



# Como é o consumo de canábis em Portugal?

**Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo Portugal 2021**



## FICHA TÉCNICA

Título: Como é o consumo de canábis em Portugal? . Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo Portugal 2021

Autoria: Carapinha, Ludmila

Imagem de capa: SICAD/EMSI

Layout: SICAD/EMSI

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente. Alameda das Linhas de Torres – Nº. 117, Edifício SICAD, 1750-147 Lisboa

Edição: abril de 2023

ISBN: 978-989-53952-4-8



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências  
«Mais logotipos se existir Colaboração externa»

# Como é o consumo de canábis em Portugal?

**Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas  
– Padrões de Consumo Portugal 2021**

ABRIL DE 2023



# Índice

<b>Parte I Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Parte II Método .....</b>	<b>5</b>
<b>Parte III_Resultados.....</b>	<b>11</b>
Tipos de canábis consumidos.....	12
Frequência de consumo de erva e/ou resina .....	13
Consumo de canábis - resina .....	15
1.    Frequência de consumo de resina.....	15
2.    Forma de consumo de resina .....	17
3.    Produtos de canábis associados à resina consoante a forma de consumo .....	18
4.    Número de charros ou cachimbos de água consumidos por dia.....	19
5.    Quantidade de resina usualmente colocada em cada charro ou cachimbo de água .....	20
6.    Partilha do charro ou do cachimbo de água.....	21
7.    Forma de obtenção da resina .....	22
8.    Forma de compra da resina.....	23
9.    Receção da resina comprada.....	24
10.   Quantidade de resina usualmente comprada .....	26
Consumo de canábis - erva .....	27
1.    Frequência de consumo de erva .....	27
2.    Forma de consumo de erva .....	29
3.    Produtos de canábis associados à erva consoante a forma de consumo .....	30
4.    Número de charros ou cachimbos de água consumidos por dia.....	32
5.    Quantidade de erva usualmente colocada em cada charro ou cachimbo de água .....	33
6.    Partilha do charro ou do cachimbo de água.....	34
7.    Forma de obtenção da erva.....	35
8.    Forma de compra da erva .....	36
9.    Receção da erva comprada .....	37
10.   Quantidade de erva usualmente comprada .....	39

---

Canábis e outras substâncias .....	40
Motivos para consumir canábis .....	44
Contextos de consumo.....	46
Experiência recente de tratamento .....	47
<b>Parte IV Síntese.....</b>	<b>48</b>

---

## Índice de Quadros

<b>Tabela 1.</b> Características sociodemográficas.....	8
<b>Tabela 2.</b> Tipos de canábis consumida .....	13
<b>Tabela 3.</b> Nº de dias de consumo nos últimos 12 meses .....	14
<b>Tabela 4.</b> Nº de dias de consumo nos últimos 30 dias .....	14
<b>Tabela 5.</b> Nº de dias de consumo de resina nos últimos 12 meses.....	16
<b>Tabela 6.</b> Nº de dias de consumo de resina nos últimos 30 dias .....	16
<b>Tabela 7.</b> Forma usual de consumo de resina nos últimos 12 meses.....	17
<b>Tabela 8.</b> Produtos de canábis associados à resina nos últimos 12 meses.....	18
<b>Tabela 9.</b> Nº de charros consumidos num dia típico de consumo de resina.....	19
<b>Tabela 10.</b> Quantidade (em gramas) de resina usualmente colocada em cada charro .....	20
<b>Tabela 11.</b> Nº de pessoas com quem o charro com resina foi partilhado na última ocasião de consumo .....	21
<b>Tabela 12.</b> Forma predominante de obtenção de resina .....	22
<b>Tabela 13.</b> Forma de compra de resina .....	23
<b>Tabela 14.</b> Forma de receção da resina .....	25
<b>Tabela 15.</b> Forma de receção da resina em função da forma de compra .....	25
<b>Tabela 16.</b> Quantidade (em gramas) de resina usualmente comprada .....	26
<b>Tabela 17.</b> Nº de dias de consumo de erva nos últimos 12 meses .....	28
<b>Tabela 18.</b> Nº de dias de consumo de erva nos últimos 30 dias .....	28
<b>Tabela 19.</b> Forma usual de consumo de erva nos últimos 12 meses .....	29
<b>Tabela 20.</b> Produtos de canábis associados à erva nos últimos 12 meses .....	30
<b>Tabela 21.</b> Nº de charros consumidos num dia típico de consumo de erva .....	32
<b>Tabela 22.</b> Quantidade (em gramas) de erva usualmente colocada em cada charro .....	33
<b>Tabela 23.</b> Nº de pessoas com quem o charro com erva foi partilhado na última ocasião de consumo .....	34
<b>Tabela 24.</b> Forma predominante de obtenção de erva .....	35
<b>Tabela 25.</b> Forma de compra de erva .....	36
<b>Tabela 26.</b> Forma de receção da erva .....	38
<b>Tabela 27.</b> Forma de receção da erva em função da forma de compra .....	38
<b>Tabela 28.</b> Quantidade (em gramas) de erva usualmente comprada .....	39
<b>Tabela 29.</b> Consumo de cbd-produtos de baixo teor de THC .....	41
<b>Tabela 30.</b> Motivos para consumir canábis .....	45

**Tabela 31.** Contextos de consumo ..... 47

## Índice de Figuras

**Figura 1.** Substâncias consumidas (últimos 12 meses; há mais de 12 meses)..... 41

**Figura 2.** Tipos de cbd-produtos de baixo teor de THC consumidos THC..... 42

**Figura 3.** Policonsumo nos últimos 12 meses: substâncias associadas ..... 43

**Figura 4.** Associações de motivos para consumir canábis ..... 45

---



## **Promotor do European Web Survey on Drugs – Patterns of Use**

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

## **Promotor do EWSD – Inquérito Online Europeu sobre Drogas- Padrões de Consumo em Portugal 2021**

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

- Componente de Investigação: Divisão de Estatística e Investigação, Direção de Serviços de Monitorização e Informação
  - Componente de Comunicação: Divisão de Informação e Comunicação, Direção de Serviços de Monitorização e Informação
  - Acompanhamento da Divisão de Relações Internacionais
  - Apoio à divulgação nas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência pela Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão
  - Apoio na execução orçamental pela Divisão de Gestão de Recursos
-

# Agradecimentos

## **Entidades que colaboraram no pré-teste da versão portuguesa:**

Associação Kosmicare

Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores

Florinhas do Vouga

GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos

Direção Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira - Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

## **Entidades que colaboraram na divulgação do Inquérito:**

Administrações Regionais de Saúde do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve – Divisões de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Secretaria Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores

Direção Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira - Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

Instituto Português do Desporto e da Juventude

Associação Kosmicare

Florinhas do Vouga

GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos

**A todas as organizações não governamentais que colaboraram na divulgação do inquérito.**

**A todos os participantes.**

---

## Sumário executivo

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma caracterização do consumo de canábis numa amostra de 3 188 pessoas que consomem este produto, residentes em Portugal e que participaram no Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo, Portugal 2021, dirigido a consumidores de drogas ilícitas e novas substâncias psicoativas com 18 ou mais anos, aplicado entre março e maio de 2021.

Trata-se de uma amostra de não representativa da totalidade de pessoas que consumiram recentemente (nos últimos 12 meses) canábis, maioritariamente do sexo (71%) e género (67%) masculinos, 48% com 18 a 24 anos, 31% com 25 a 34 anos e 21% com 35 ou mais anos, sobretudo pessoas que vivem com os pais (43%), conjugalmente sem filhos (18%) ou sozinhas (13%), com o ensino secundário (completo ou não) (39%) ou ensino superior (completo ou não), empregadas a tempo inteiro (49%) ou estudantes (35%), com rendimentos inferiores a 1000€ (76%), que vivem em cidade (72%) e, principalmente, no Norte (31%) ou em Lisboa e Vale do Tejo (41%).

Praticamente todas (99%) consomem canábis na forma de resina e/ou erva, em particular, 88% na forma de resina e 64% na forma de erva, sendo, no entanto, de salientar, que 15% já referem o consumo de produtos comestíveis.

No mesmo período temporal, para além da canábis, praticamente todas (94%) beberam álcool, ou fumaram tabaco (87%), sendo de destacar ainda o consumo de produtos de canábis adquiridos em lojas (CBD/baixo teor de THC) (29%), de ecstasy (24%), de cocaína (20%) e de LSD (13%). Com efeito, cerca de um terço (34%) menciona o policonsumo de canábis, tabaco e álcool.

Praticamente metade (46%) consome erva e/ou resina numa base diária/quase diária, sendo que 27% mencionam o consumo numa base semanal e 26% em menos de 1 vez por semana, sendo o consumo de erva mais frequente do que o de resina.

82% fumaram, recentemente, charros com erva e 61% charros com resina, sendo as outras modalidades de consumo muito menos frequentes. A título de exemplo, 2% mencionam o consumo de erva em vaporizador e 1% em cachimbo de água.

Predomina o consumo de erva misturada com tabaco em charro (67%) bem como o consumo de resina misturada com tabaco em charro (45%). Outras combinações de modalidades de consumo e produtos adicionados à resina ou erva são bastante menos comuns. Neste campo, destaca-se o consumo de resina, erva e tabaco em charro (12%).

Num dia típico de consumo são fumados, em média, 2 charros de resina e/ou de erva (mediana de 1), sendo que as quantidades de resina ou de erva colocadas são bastante variáveis. A título de exemplo, 17% colocam menos de 0,1g de resina e 21% menos de 0,1g de erva, mas 13% colocam 0,3g ou mais de resina e 20% colocam 0,3g ou mais de erva.

---

A forma predominante de obtenção de resina ou de erva continua a ser através de compra (mencionado por, respetivamente 53% e 69% das pessoas). Contudo, 4% mencionam a produção própria de erva.

A compra é feita, predominantemente, através de contacto direto com a fonte/*dealer*: 46% contactaram a fonte/*dealer* para comprar resina e 65% contactaram para comprar erva. No entanto, salienta-se que 6% mencionam o contacto com a fonte nas redes sociais para a compra de erva e 4% para a compra de resina.

Com efeito, 41% encontram-se com a fonte/*dealer* na rua para receber a resina e 54% para receber a erva. Contudo, 18% já mencionam a receção da erva em casa, pessoalmente, e 11% a entrega da resina em casa.

Normalmente, são compradas, predominantemente 2g a 5g de resina e/ou de erva em cada ocasião: 23% compram normalmente 2g a 5g de resina e 32% compram 2g a 5g de erva. Contudo, por exemplo, 10% compram 1g a 2g de resina e 15% compram 1g a 2g de erva.

Os motivos apontados para consumir são muito diversos, destacando-se as referências à utilização da canábis para reduzir o stress ou relaxar (84%), para atingir um estado alterado de consciência e divertir-se (62%) ou para melhorar o sono (52%). Por sua vez, 15% referem a utilização para reduzir a dor/inflamação e 21% para melhorar o desempenho.

Nesta análise identificaram-se algumas diferenças nos padrões de consumo tendo em conta o sexo, o género e o grupo etário. Destaca-se, por exemplo, um padrão de consumo de maior intensidade entre os homens, em comparação com as mulheres, e um padrão de consumo mais frequente mas menos intenso por ocasião à medida que se consideram grupos etários mais avançados.

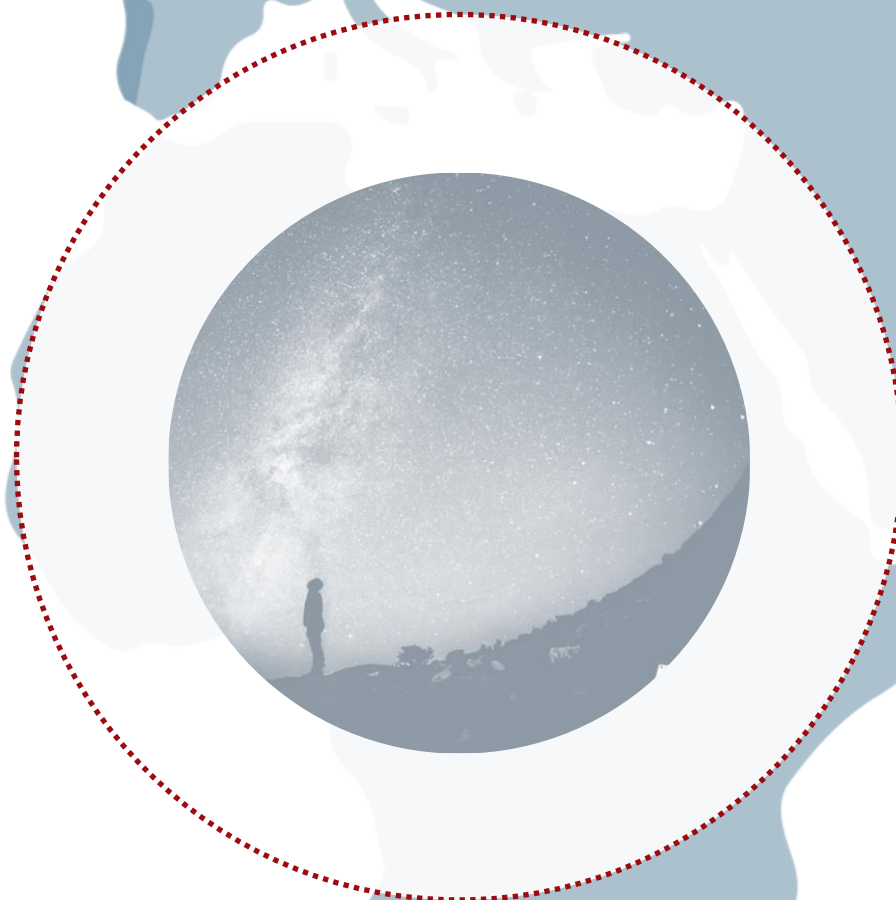
A análise dos resultados desta edição do inquérito deve levar em consideração que os 12 meses anteriores à sua aplicação (março a maio de 2020 a março a maio de 2021) foram pautados por vários constrangimentos na circulação, mais ou menos limitativos consoante o momento do ano, por força das medidas de resposta à pandemia COVID-19. A intensidade do consumo não parece ter sido globalmente afetada, mas os contextos, motivos, formas de obtenção ou receção, por exemplo, poderão ter sido adaptados a estas circunstâncias.

Ainda assim, trata-se de um estudo que tem o valor de complementar a caracterização efetuada no âmbito do inquérito nacional ao consumo de substâncias psicoativas na população geral e que coloca desafios ao aprofundamento do conhecimento e da reflexão sobre as respostas adequadas a esta população.

---

# Parte I

## «Introdução»



O presente documento tem como objetivo apresentar uma caracterização do consumo de canábis numa amostra de 3 188 pessoas que consomem este produto, residentes em Portugal.

Os dados provenientes dos estudos nacionais revelam como a canábis é o produto psicoativo ilícito consumido por mais residentes em Portugal.

Na última edição do Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (INPG), em 2016/17, inquérito de referência para a estimativa da prevalência e caracterização do consumo de canábis em Portugal, estimava-se que a prevalência de pessoas que consumiram recentemente (últimos 12 meses) era de 4,5% na população de 15-74 anos neste ano.

O rácio homem/mulher quanto à prevalência de consumo recente era de 2 para 1, sendo esta prevalência maior nos grupos etários de 15-24 anos (7,1%), 25-34 anos (8,6%) e 35-44 anos (8,0%).

Na população que consumiu nos 12 meses anteriores ao inquérito predominava o consumo diário/quase diário (55%), embora, 11%, por exemplo, mencionassem um consumo inferior a 1 vez por mês, sendo a frequência de consumo superior nas mulheres e em idades iguais ou superiores a 35 anos.

30% da população em geral já havia sido abordada com oferta de canábis em 20 ou mais vezes ao longo da sua vida, particularmente os homens. Por sua vez, entre a população com experiência de consumo ao longo da vida, 60% consideravam ser fácil ou muito fácil obter canábis num período de 24 horas. O acesso a este produto era realizado, sobretudo, por intermédio de amigos ou conhecidos, principalmente na rua, num jardim ou local ao ar

livre, e, em segundo lugar, na casa de alguém conhecido.

Tendo por base as pessoas com experiência de consumo ao longo da vida, o consumo de canábis parecia ser realizado, mais frequentemente, na rua, praça ou jardim (mencionado por 23%), em casa de pessoas conhecidas (20%), na sua própria casa (17%) ou em bares e discotecas (15%). As ocasiões mais apontadas como contextos de consumo eram os concertos/festivais (mencionados por 24%), a noite de passagem de ano (24%), para celebrar o final do ano lectivo (16%), em festas públicas (bailes, festas populares, etc) (16%) e em despedidas de solteiro(a) (15%).

Apenas 17% desta população referiam consumir sem companhia, sendo que se destacava o consumo em férias (24%), em fins-de-semana fora do local de residência (20%) ou em períodos de desocupação e sem trabalho (18%).

Os motivos avaliados como mais importantes para consumir canábis, por uma maior percentagem de pessoas com experiência de consumo, foram o de sentir-se *high*, com a *moca*, com *ganza* (mencionado por 24%), para experimentarem ou por curiosidade (20%) e para ajudar a relaxar (18%). Contudo, outros motivos foram ainda considerados muito importantes para algumas pessoas com experiência de consumo: atingir dimensões espirituais (12%), esquecer problemas (12%), reduzir inibições ou timidez (11%), existirem pessoas que consomem no grupo de amigos (11%), ser sociável (9%), dar energia física para atividades de lazer (7%), melhorar os contactos físicos ou as relações sexuais (4%), melhorar o raciocínio (4%) e dar energia física para trabalhar (3%).

De referir ainda que, segundo as escalas aplicadas no contexto deste inquérito (*Cannabis Abuse Screening Test* e *Severity of Dependence Scale*), 0,7% da população geral apresentava um consumo de canábis de risco moderado ou elevado (CAST) e 0,8% apresentava um padrão de consumo que configurava critérios de dependência (SDS). Estas prevalências de consumo mais problemático eram mais elevadas na população masculina do que na feminina e na mais jovem (15-24 anos) em comparação com grupos etários superiores (Balsa, Vital & Urbano, 2018).

Em populações específicas esta prevalência de qualquer consumo ou de padrões de consumo de maior frequência pode ser mais ou menos elevada.

No inquérito realizado, em 2014, à população em situação de reclusão em estabelecimentos prisionais em Portugal, constatou-se como 39% declaravam ter consumido canábis nos 12 meses anteriores à atual reclusão e 62% dos que consumiram drogas ao longo da vida declaravam ter consumido canábis diariamente/quase diariamente nos 30 dias anteriores à atual reclusão (Torres et. al., 2016).

Na população de 18 anos, inquirida anualmente através do inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, constatava-se que a prevalência de consumo recente de canábis em 2021 era de 24%, predominando, entre aqueles(as) com esta experiência de consumo, uma frequência inferior a 10 vezes no ano (mencionada por 59%). De facto, entre as pessoas com consumo atual (últimos 30 dias) de canábis, era de 25% a prevalência de consumo diário ou quase diário (Carapinha, Calado & Neto, 2022).

Por sua vez, na população inquirida em meio escolar (13-18 anos) em 2019, 12% mencionavam o

consumo recente de canábis (2% aos 13 anos, 26% aos 18 anos) (Lavado & Calado, 2020). Entre aqueles(as) com consumos recentes de canábis, 11% declararam ter tentado reduzir o consumo desta droga sem o conseguir e 5% apresentavam um elevado risco de dependência (Calado & Lavado, 2021).

De facto, em 2021 encontravam-se em tratamento na Rede Pública – Sistema Ambulatório 2 433 indivíduos que indicavam a canábis como droga principal, sendo esta a droga mais apontada nos primeiros pedidos de tratamento. Na Rede de Internamento encontravam-se, neste ano, internados 23 indivíduos em unidades de desabilitação públicas, 2 nas licenciadas e 544 em comunidades terapêuticas licenciadas, com indicação da canábis como droga principal (SICAD, 2022).

Considerando a prevalência de dependência (SDS) estimada no âmbito do INPG e os dados relativos à procura de tratamento em sistema ambulatório e comunidades terapêuticas devido a problemas com o consumo de canábis no mesmo ano (SICAD, 2018), estima-se que a cobertura de tratamento na Rede Pública seja na ordem dos 5%.

A canábis é, portanto, um produto utilizado por um grande número de portugueses, segundo um conjunto de motivações muito diversas, destacando-se, com particular preocupação, o consumo em populações mais jovens e o consumo problemático ou dependência.

Com este estudo pretende-se contribuir para um maior conhecimento dos padrões de consumo de canábis. Esta caracterização incidirá nos tipos de produtos de canábis consumidos, forma de consumo, frequência, quantidade, outras substâncias consumidas, na forma de obtenção e de

recepção, quantidades adquiridas, nas motivações para consumir canábido, contextos de consumo e experiência anterior de tratamento.

Os dados serão apresentados para o total de participantes (n=3 188), em subgrupos específicos de consumidores e por subgrupos tendo em conta o sexo (masculino/feminino), o género

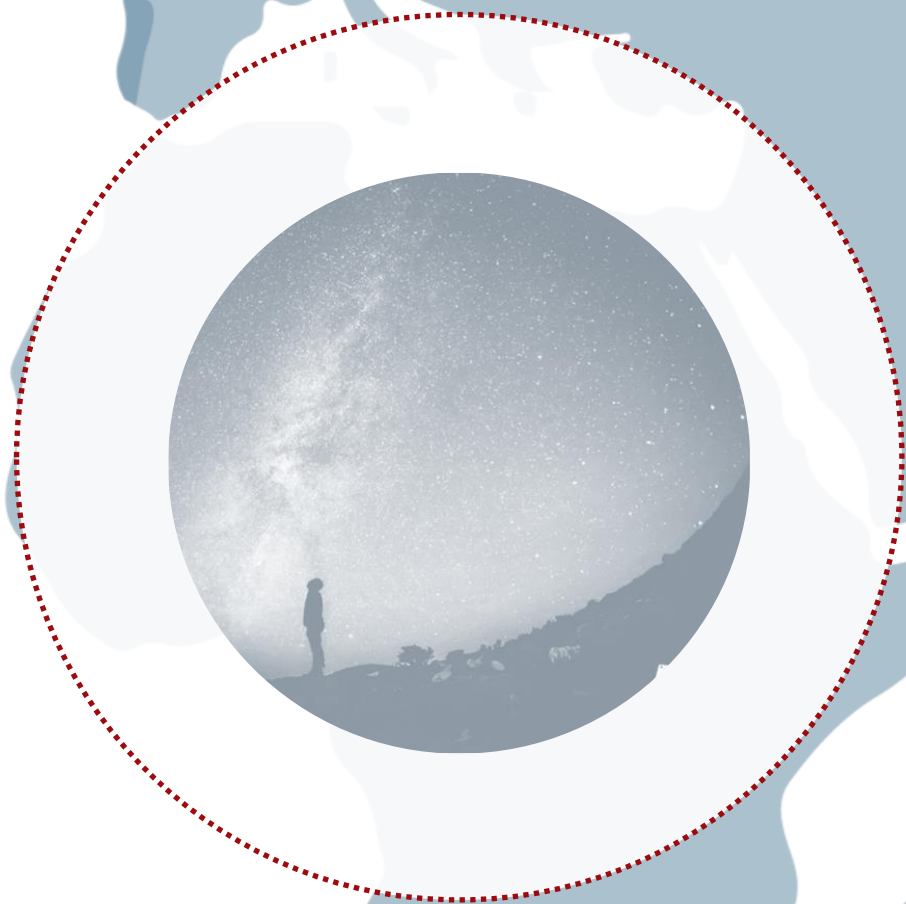
(masculino/feminino/não binário) e o grupo etário (15-24 anos, 25-34 anos; 35 ou mais anos).

Este estudo suporta-se nos dados recolhidos no âmbito do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo, Portugal 2021, dirigido a consumidores de drogas ilícitas e novas substâncias psicoativas com 18 ou mais anos, cujo detalhe será apresentado na secção do Método.



# Parte II

## «Método»



O European Web Survey on Drugs – Portugal 2021 / Inquérito *Online* Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo – Portugal 2021 (EWS) é um inquérito por questionário de autopreenchimento disponibilizado e preenchido online, numa plataforma gerida pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência, comum aos vários países, suportada no *software Lyme Survey*, com versões nas línguas nacionais.

Compreende 2 secções de informação geral, sobre sociodemografia, prevalências de consumo de um leque alargado de produtos, atitudes relativamente à legalização de canábis, contextos de consumo e experiência de tratamento relacionado com o consumo de drogas ilícitas, e, 8 módulos dedicados à caracterização do consumo e obtenção de produtos específicos: canábis, cocaína, ecstasy, anfetaminas, metanfetaminas, heroína e novas substâncias psicoativas.

O questionário foi aplicado entre 18 de março e 31 de maio de 2021.

A validade e fidelidade do instrumento têm beneficiado das experiências de aplicação anteriores, bem como das entrevistas cognitivas realizadas nas fases de preparação. A versão portuguesa, preparada para a edição de 2021, foi sujeita a este processo de validação junto de 11 pessoas que usam drogas, portuguesas.

O inquérito tem como população alvo pessoas que usam drogas ilícitas e/ou novas substâncias psicoativas com 18 anos ou mais.

A nível nacional, a sua divulgação foi conduzida pela unidade especializada em informação e comunicação do SICAD, em articulação com a unidade de investigação. Recorreu-se aos meios de comunicação generalistas e às redes sociais

institucionais do SICAD (Site, Facebook, Instagram e Twitter). No âmbito das redes sociais institucionais a estratégia de divulgação versou públicos específicos, mas diversos, tendo em conta associações de consumos a interesses, identificados a partir de dados de investigação nacional e de aconselhamento de peritos. Esta estratégia foi posteriormente ajustada em função dos resultados obtidos em termos de participação nos diversos módulos, visando o maior nível de participação em cada um. A amostra obtida é de conveniência.

Paralelamente, realizaram-se diversos contactos institucionais com vista a potenciar a divulgação do estudo. Foi contactada a Equipa Multidisciplinar para a Coordenação da Área da Dissuasão, do SICAD, as Divisões de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências das 5 Administrações Regionais de Saúde de Portugal Continental, a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências da Direção Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira e a Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores, o Instituto Português do Desporto e da Juventude e as Organizações Não Governamentais que são parceiras do SICAD na prestação de serviços de redução de riscos e minimização de danos. A estas unidades/entidades foi solicitada a colaboração para a divulgação do EWS nas suas plataformas, bem como, nos seus serviços, neste caso, visando especialmente um grupo de pessoas em particular, com consumos de heroína e de cocaína base/crack.

Antecipando-se que a divulgação *online* não seria suficiente para alcançar estas pessoas, solicitou-se às estruturas que prestam serviços junto destas a apresentação do estudo diretamente,

reconhecendo-se, contudo, a dificuldade de operacionalização desta divulgação dados os constrangimentos, imputáveis à pandemia, quanto ao contacto com as pessoas que usam estes serviços.

Em qualquer dos casos, a participação foi voluntária e anónima, tendo os(as) potenciais participantes sido informados(as), na apresentação do estudo, dos seus objetivos, conteúdo, benefícios, riscos e direitos. O acordo quanto à participação era assinalado na primeira questão.

A validação fundamental dos questionários preenchidos foi feita centralmente, pelo OEDT, tendo-se obtido uma amostra de pessoas com estes consumos, residentes em Portugal, de 4 685 casos válidos. É sobre esta base de dados que incide o presente estudo.

### Amostra

De um total de 4 685 participantes com questionários válidos, 3 188 consumiram canábis recentemente (com consumo nos 12 meses anteriores ao inquérito) e participaram no módulo sobre este produto.

Trata-se de uma amostra constituída principalmente por homens (quanto ao sexo: 71%); pessoas que se identificam com o género masculino (quanto ao género: 68%); tendencialmente jovens (48% de 18 a 24 anos, 31% de 25 a 34 anos); a viver com os pais (43%), ou conjugalmente, sem filhos (18%), seguindo-se, quanto ao agregado familiar, aqueles que vivem sozinhos (13%) ou que partilham casa com pares / vivem em residências de estudantes (12%). Cerca de metade (54%) têm habilitações literárias a nível do ensino superior (completo ou não) e 39% o ensino secundário (completo ou não).

49% estão empregados(as) a tempo inteiro (por conta própria ou de outrém e independentemente de ser trabalho formal ou informal) e 35% são estudantes (a tempo inteiro ou não ou trabalhadores-estudantes), sendo estas as duas situações face ao trabalho mais comuns. 37% têm um rendimento líquido inferior a 500€ por mês e 39% entre 500€ e 1000€. 72% vivem numa cidade, 17% numa vila e 11% numa aldeia (meio rural). É ainda de notar que 41% vivem na região de Lisboa e Vale do Tejo, 32% na região Norte e 18% na região Centro, sendo estas as três regiões mais representadas (Tabela 1).

### Análise de dados

Os dados foram analisados pelo SICAD em base de dados SPSS versão 27.0, com estatística univariada e bivariada, para determinação de associações entre variáveis caracterizadoras do consumo e o sexo, género ou grupo etário dos consumidores (teste do Chi-quadrado, intervalo de 95% de confiança).

**TABELA 1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)

	N	%
<b>Total</b>	3188	100
<b>Sexo</b>		
Homens	2252	70,7
Mulheres	889	27,9
Prefiro não dizer	39	1,2
Outro	6	0,2
TOTAL	3186	100
<b>Género</b>		
Masculino	2111	66,7
Feminino	942	29,8
Não Binário	35	1,1
Prefiro não dizer	70	2,2
Outro	7	0,2
TOTAL	3165	100
<b>Grupo Etário</b>		
18-24	1517	47,7
25-34	1000	31,4
35 ou mais	663	20,8
TOTAL	3175	100
<b>Agregado familiar</b>		
Vive sozinho	334	12,9
Vive com os pais	1106	42,7
Vive conjugalmente, sem filhos	461	17,8
Vive conjugalmente, com filhos	254	9,8
Partilha casa com pares/residência de estudantes	301	11,6
Sem residência permanente	25	1,0
Outra situação	54	2,1
TOTAL	2590	100

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**TABELA 1. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)

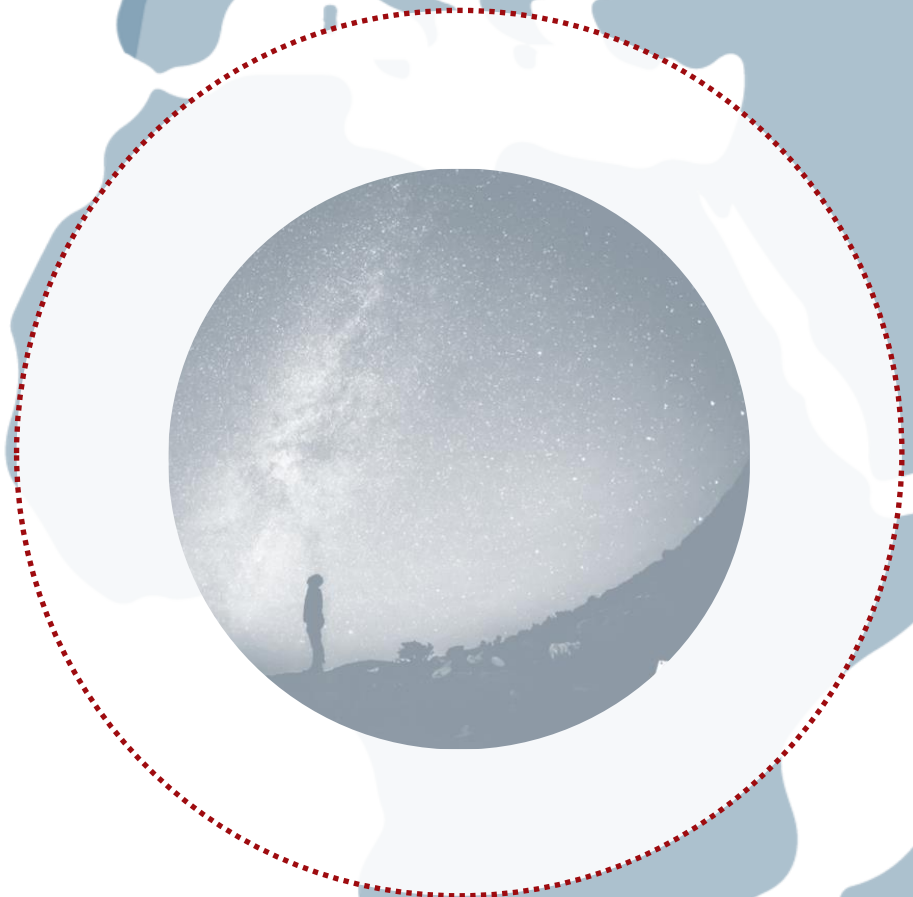
	N	%
<b>Total</b>	3188	100
<b>Nível de escolaridade</b>		
Básico (completo ou não)	195	7,5
Secundário (completo ou não)	1011	38,9
Superior (completo ou não)	1393	53,6
TOTAL	2599	100
<b>Situação face ao trabalho</b>		
Estudante (a tempo inteiro ou meio tempo) ou Trabalhador estudante	914	35,2
Empregado a tempo inteiro (dependente ou independente)	1257	48,5
Empregado a meio tempo (dependente ou independente)	133	5,1
Com subsídio social por invalidez/doença, desempregado, com apoio social	217	8,4
Outro	73	2,8
TOTAL	2594	100
<b>Nível de rendimento líquido</b>		
Menos de 500€	926	36,7
500€ a 999€	988	39,2
1000€ a 1999€	475	18,8
2000€ ou mais	132	5,2
TOTAL	2521	100
<b>Vive em</b>		
Cidade	1863	71,9
Vila	443	17,1
Aldeia/Campo	284	11,0
TOTAL	2590	100
<b>Região</b>		
Norte	774	31,7
Centro	427	17,5
Lisboa e Vale do Tejo	997	40,8
Alentejo	83	3,4
Algarve	94	3,8
Açores	44	1,8
Madeira	23	0,9
TOTAL	2442	100

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI



## *Parte III*

### *«Resultados»*



## Tipos de canábis consumidos

### Em geral

99% das pessoas com consumos recentes de canábis que participaram no módulo sobre este produto declararam consumir canábis sob a forma de erva e/ou de resina. 88% consumiram erva especificamente, 64% consumiram resina e 52% consumiram, neste período dos últimos 12 meses, os dois tipos de produtos de canábis.

Por outro lado, os outros tipos de produtos são bastante menos mencionados: 15% referem os produtos comestíveis e 9% o óleo de canábis (Tabela 2).

### Grupos sociodemográficos

Independentemente do grupo considerado, tendo em conta as variáveis sexo, género e grupo etário, é superior a 95% a percentagem que usa resina ou erva, sendo o consumo de erva mais comum do que o de resina. Contudo, observam-se algumas diferenças consoante o grupo considerado.

Assim, o consumo de resina difere razoavelmente em função do grupo etário, sendo mais mencionado

pelos(as) mais jovens (18-24 anos: 69%) e pelos(as) mais velhos(as) (35+ anos: 66%) e menos pelo grupo etário intermédio (25-34 anos: 54%).

Por sua vez, o consumo de erva é mais mencionado por homens do que por mulheres (89% vs 85%); por pessoas do género masculino (89%) por comparação com o feminino (85%) ou não binário (86%); e por pessoas mais jovens (18-24 anos: 89%; 25-34 anos: 91%) em comparação com as mais velhas (35+ anos: 78%).

Embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas verifica-se que as pessoas de género não binário declaram menos a utilização de óleo de canábis (3%), em comparação com o género masculino (9%) e o feminino (8%).

Já a referência ao consumo de produtos comestíveis é maior entre as pessoas de género não binário (23%) em comparação com o masculino (16%) ou o feminino (13%), bem como pelas mais jovens, de 18-24 anos (18%) e 25-34 anos (15%) em comparação com as mais velhas, de 35 ou mais anos (7%) (Tabela 2).



**TABELA 2. TIPOS DE CANÁBIS CONSUMIDA**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)

Produtos de canábis (resposta múltipla)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3188	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
		n=2252	n=889		n=2111	n=942	n=35	n=1517	n=1000
Resina ou Erva	98,9	98,9	99,2	98,9	99,4	100	99,0	99,0	98,8
Resina	63,9	63,8	64,1	63,2	64,6	65,7	69,3**	54,0**	66,1**
Erva	87,5	88,5*	85,4*	89,3**	84,7**	85,7**	89,4**	90,9**	78,0**
Resina e Erva	52,4	53,3	50,3	53,6	50,0	51,4	59,7**	45,9**	45,2**
Óleo	8,5	8,9	7,5	8,6	8,1	2,9	8,0	9,2	8,4
Comestíveis	14,6	15,0	13,8	15,5	12,8	22,9	18,2**	14,5**	6,6**

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,005

LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## Frequência de consumo de erva e/ou resina

### Em geral

Considerando as pessoas com consumos de canábis que aceitaram participar no módulo sobre este produto e, em particular, aquelas que declararam ter consumido erva e/ou resina nos últimos 12 meses, que correspondem praticamente à totalidade das pessoas com consumos de canábis (99%), analisa-se a frequência de consumo nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, independentemente do tipo de produto de canábis consumido. Posteriormente, neste relatório, será feita uma análise específica dos padrões de consumo de erva ou de resina, separadamente.

A frequência de consumo nos últimos 12 meses, em número de dias de consumo, é apresentada na Tabela 3, em 12 categorias previstas no questionário.

Com vista a facilitar a análise desta frequência efetuou-se uma categorização em 3 modalidades:

- uma frequência estimada como inferior a 1 dia por semana (1 a 50 dias);
- uma frequência estimada como superior a 1 dia por semana mas inferior a 5 dias (51 a 250 dias), tratando-se de uma aproximação a uma frequência semanal e;
- uma frequência igual ou superior a 5 dias por semana (251 ou mais dias), uma aproximação a uma frequência de consumo diário/quase diário.

Verifica-se que cerca de um quarto usa canábis menos de 1 dia por semana (26% dos(as) consumidores(as) de canábis; 25% dos(as) consumidores(as) de canábis erva e/ou resina), aproximadamente outro quarto usa todas as semanas (27%/28%) e aproximadamente metade usa diariamente/quase diariamente (46%/47%).

Reportando à frequência de consumo nos últimos 30 dias, constata-se que, em média, as pessoas

usaram erva e/ou resina em cerca de 18 dias de consumo, mediana de 20 dias, valores que sobem para uma média de 20 e mediana de 25 se circunscrevermos a quem consumiu erva e/ou resina (Tabela 4).

### Grupos sociodemográficos

Comparando as pessoas com consumos de canábis do sexo masculino e feminino e género masculino e feminino face à frequência de consumo, verifica-se que os homens tendem a consumir mais

frequentemente, embora as diferenças sejam reduzidas.

Com efeito, estas são mais marcadas quando comparamos pessoas de diferentes grupos etários, em que as mais velhas, com 25 anos ou mais, tendem a consumir mais frequentemente (Tabelas 3 e 4).

**TABELA 3. Nº DE DIAS DE CONSUMO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva e/ou resina nos últimos 12 meses (%)

Nº de dias de consumo U12M	Total (1)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário**		
	n=1660	n=1626	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1165	n=439	n=1102	n=457	n=18	n=879	n=451	n=292
0	2,0	-	-	-	-	-		-	-	-
1 a 5	9,2	9,4	8,8	10,7	8,6	11,6	a)	9,7	8,4	9,9
6 a 10	4,3	4,4	4,3	5,0	4,4	4,6		4,7	2,2	7,2
11 a 20	4,5	4,6	3,9	5,7	3,9	5,7		5,5	3,3	3,8
21 a 50	6,2	6,3	5,8	7,7	6,0	7,2		6,8	6,2	5,1
< 1 dia/semana (1 a 50 dias)	26,2	24,7	22,9	29,2	23,0	29,1		26,6	20,2	26,0
51 a 80	4,9	5,0	5,1	5,2	5,1	5,5		6,7	2,0	4,8
81 a 100	5,1	5,2	5,2	5,2	5,4	5,0		6,1	2,7	6,2
101 a 150	4,6	4,7	4,7	4,8	4,7	4,4		4,7	4,9	4,5
151 a 200	5,5	5,6	5,8	5,0	5,9	4,8		6,3	5,8	3,4
201 a 250	7,2	7,4	7,7	6,2	7,9	5,7		7,7	8,0	5,5
< 5 dias/semana (51 a 250 dias)	27,3	27,9	28,6	26,4	28,9	25,4		31,5	23,3	24,3
251 a 300	8,3	8,5	8,9	7,1	8,9	7,0		10,0	7,5	5,1
301 a 350	15,1	15,4	15,5	15,5	15,7	16,0		14,2	18,2	14,7
350 ou mais	23,0	23,5	24,1	21,9	23,5	22,5		17,6	30,8	29,8
5+ dias/semana (251 ou mais dias)	46,4	47,4	48,5	44,4	48,1	45,5		41,9	56,5	49,7

**TABELA 4. Nº DE DIAS DE CONSUMO NOS ÚLTIMOS 30 DIAS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva e/ou resina nos últimos 30 dias (média/mediana/DP)

Nº de dias de consumo U30D	Total (1)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=1674	n=1493	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1179	n=440	n=1112	n=463	n=18	n=886	n=455	n=296
Média	18,1	20,3	19,0	17,0	18,9	17,2	a)	17,0	20,2	20,1
Desvio padrão	11,9	10,7	11,6	11,9	11,6	12,0		11,7	11,3	11,7
Mediana	20,0	25,0	25,0	20,0	24,0	20,0		20,0	25,0	29,5

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

# Consumo de canábis - resina

## 1. Frequência de consumo de resina

### Em geral

A maioria das pessoas com consumos recentes de canábis (70%) consome resina com uma frequência que se estima ser inferior a 1 dia por semana (de 1 a 50 dias nos últimos 12 meses), 11% com uma frequência que se estima semanal (51 a 250 dias) e 19% consome diariamente/quase diariamente (251 dias ou mais) (Tabela 5).

Em média, usaram resina em 8 dos 30 dias anteriores ao inquérito, sendo a mediana de 1 dia (Tabela 6).

Participaram neste inquérito, no módulo referente à canábis, 2 036 pessoas com consumos de canábis – resina.

Entre estas, cerca de metade (52%) consome resina com uma frequência que se estima ser inferior a 1 dia por semana (de 1 a 50 dias nos últimos 12 meses), 18% com uma frequência que se estima semanal (51 a 250 dias) e 30% consome diariamente/quase diariamente (251 dias ou mais) (Tabela 5).

Por sua vez, aquelas que consumiram nos 30 dias anteriores ao inquérito referiram fazê-lo, em média/mediana de metade dos dias do mês, mas com uma franca variabilidade quanto à frequência de consumo (Tabela 6).

### Grupos sociodemográficos

A frequência de consumo de resina tem um perfil muito semelhante entre o sexo masculino e feminino e entre o género masculino e feminino. Verifica-se, por sua vez, uma diferença importante em função do grupo etário. Os(as) mais jovens (18-24 anos) são quem consome resina com menos frequência, com uma prevalência de consumo diário/quase diário na ordem dos 26%. Entre os dois grupos etários seguintes observa-se ainda uma ligeira diferença que importa valorizar, sendo as pessoas mais velhas (com 35 ou mais anos) aquelas que consomem com maior frequência. Entre estas, a prevalência de consumo diário/quase diário nos últimos 12 meses é de 37% (Tabela 5).

Também no período temporal dos 30 dias anteriores ao inquérito se verifica que as variações nas frequências de consumo se devem principalmente ao grupo etário (em comparação com o sexo e género). É evidente um aumento da média e mediana de dias de consumo em função do aumento do grupo etário (Tabela 6).

**TABELA 5. Nº DE DIAS DE CONSUMO DE RESINA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina nos últimos 12 meses (%)

Nº de dias de consumo U12M	Total (1) Total		Sexo		Género			Grupo Etário**		
	n=3003	n=1851	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1291	n=533	n=1203	n=567	n=18	n=945	n=507	n=394
0	38,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 a 5	13,4	21,8	21,1	23,3	20,5	24,2	a)	24,0	20,3	18,0
6 a 10	6,1	9,8	10,1	9,2	10,5	8,5		10,8	8,5	9,4
11 a 20	5,5	8,9	8,9	9,2	9,0	9,0		9,8	8,1	7,9
21 a 50	6,9	11,2	11,7	10,5	12,1	9,9		12,0	11,4	9,4
< 1 dia/semana (1 a 50 dias)	70,3	51,8	51,7	52,2	52,0	51,5		56,6	48,3	44,7
51 a 80	..	..	..	..	..	..		..	..	..
81 a 100	3,3	5,3	5,0	5,6	4,9	5,3		4,9	5,3	6,1
101 a 150	2,9	4,7	4,9	4,3	4,8	4,6		4,2	5,1	5,1
151 a 200	2,6	4,3	5,0	2,6	5,2	2,8		4,9	3,4	4,1
201 a 250	2,5	4,0	3,6	4,9	3,4	4,9		3,5	5,3	3,6
< 5 dias/semana (51 a 250 dias)	11,3	18,3	18,5	17,4	18,3	17,6		17,5	19,1	18,8
251 a 300	3,2	5,1	5,4	4,5	5,4	4,8		5,5	3,4	6,3
301 a 350	5,5	8,9	8,4	10,3	8,5	10,1		8,1	9,9	9,4
350 ou mais	9,9	16,0	16,0	15,6	15,8	16,0		12,3	19,3	20,8
5+ dias/semana (251 ou mais dias)	18,5	30,0	29,7	30,4	29,7	30,9		25,9	32,5	36,5

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

**TABELA 6. Nº DE DIAS DE CONSUMO DE RESINA NOS ÚLTIMOS 30 DIAS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina nos últimos 30 dias (média/mediana/DP)

Nº de dias de consumo U30D	Total (1) Total		Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3089	n=1570	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1089	n=461	n=1013	n=488	n=18	n=796	n=411	n=360
Média	7,9	15,6	15,9	15,1	15,7	15,4	a)	14,1	16,7	17,8
Desvio padrão	11,4	11,7	11,7	11,7	11,7	11,7		11,5	11,9	11,5
Mediana	1,0	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0		10,0	15,0	20,0

LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 2. Forma de consumo de resina

### Em geral

A maioria (61%) das pessoas com consumos recentes de canábis fumou charros de resina nos 12 meses anteriores ao inquérito, sendo inferior a 1% a prevalência de consumo de resina de outras formas (Tabela 7).

Considerando especificamente quem consumiu recentemente resina, praticamente todos(as) fumam normalmente em charro (97%), considerando um conjunto de seis opções possíveis. Por sua vez, 1% usa normalmente cachimbo de água e menos de 1% usa o cachimbo seco, o vaporizador ou em produtos comestíveis.

É, no entanto, de notar que as prevalências de consumo através destas formas que não os charros poderão ser superiores. A questão colocada não permitia selecionar mais do que uma opção, pelo que as pessoas tinham de selecionar a predominante.

### Grupos sociodemográficos

Independentemente do sexo, género ou grupo etário predomina a utilização do charro para consumir. Contudo, as pessoas de género não binário parecem utilizar mais produtos comestíveis ou outras formas de consumo que não as estipuladas no questionário do que os restantes subgrupos analisados. Note-se, no entanto, que se trata de uma amostra muito pequena de pessoas deste género (Tabela 7).

**TABELA 7. FORMA USUAL DE CONSUMO DE RESINA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina nos últimos 12 meses (%)

Forma usual de consumo U12M	Total (1) Total		Sexo		Género*			Grupo Etário		
	n=3152	n=2000	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1408	n=562	n=1309	n=599	n=23	n=1027	n=535	n=432
Não consumiu canábis resina U12M	36,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Charro	61,4	96,8	96,7	97,3	96,6	97,3	91,3	96,4	96,4	98,1
Cachimbo de água	0,7	1,2	1,3	0,7	1,4	0,7	..	1,7	0,7	0,5
Cachimbo seco ou chillum	0,6	0,6	0,5	0,9	0,5	1,0	..	0,8	0,2	0,7
Vaporizador	0,3	0,6	0,5	0,5	0,5	0,7	..	0,3	1,1	0,5
Produtos comestíveis	0,3	0,4	0,4	0,2	0,5	0,2	4,3	0,4	0,7	..
Outro	0,3	0,5	0,6	0,4	0,6	0,2	4,3	0,5	0,7	0,2

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

### 3. Produtos associados à resina consoante a forma de consumo

Praticamente metade (45%) das pessoas com consumos recentes de canábis fumaram charros de resina e tabaco nos 12 meses anteriores ao inquérito, sendo esta a modalidade de consumo de resina mais comum. Em segundo lugar (12%) são mencionados os charros de resina, erva e tabaco (Tabela 8a).

Por sua vez, verifica-se que, entre os consumidores de resina especificamente, são feitas diferentes combinações de produtos de canábis consoante

estão a usar o charro ou o cachimbo de água. No primeiro caso cerca de três quartos referem colocar no charro resina e tabaco e um pouco menos de um quarto associa ainda erva. Já no caso do consumo em cachimbo de água há uma maior variabilidade de práticas. 35% põem resina e erva no cachimbo, sendo esta a associação predominante. Por sua vez, 22% colocam apenas resina e igual percentagem coloca resina e tabaco (Tabela 8).

**TABELA 8. PRODUTOS ASSOCIADOS À RESINA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de resina nos últimos 12 meses (%)

Conjugação de produtos U12M	Forma de consumo**		
	Charro	Cachimbo de água	Cachimbo seco
	n=1924	n=23	n=12
Apenas resina	1,7	21,7	a)
Resina e tabaco	73,9	21,7	
Resina e erva	2,0	34,8	
Resina, erva e tabaco	19,8	17,4	
Outro	2,7	4,3	

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

**TABELA 8a. PRODUTOS ASSOCIADOS À RESINA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (n=3140) (%)

Charro: Apenas resina	1,0
Charro: Resina e tabaco	45,3
Charro: Resina e erva	1,2
Charro: Resina, erva e tabaco	12,1
Charro: Outro	1,6
Cachimbo de água: Apenas resina	0,2
Cachimbo de água: Resina e tabaco	0,2
Cachimbo de água: Resina e erva	0,3
Cachimbo de água: Resina, erva e tabaco	0,1
Cachimbo de água: Outro	0,0
Cachimbo seco: Apenas resina	0,2
Cachimbo seco: Resina e tabaco	0,1
Cachimbo seco: Resina e erva	0,0
Cachimbo seco: Resina, erva e tabaco	..
Cachimbo seco: Outro	0,0
Consumo habitual em vaporizador, comida ou outro	1,0
Não consumiu canábis resina U12M	36,7

## 4. Número de charros ou cachimbos de água consumidos por dia

### Em geral

As pessoas com consumos recentes de canábis fumam, em média, 2 charros de resina por dia, mediana de 1.

Considerando especificamente as pessoas que consomem resina normalmente em charro verifica-se que, num dia típico, são consumidos em média/mediana 3 charros (Tabela 9).

23 pessoas utilizam predominantemente o cachimbo de água. Num dia típico consomem, em

média, 2 cachimbos, mas apenas 1 de mediana, sendo o desvio padrão de 2,4.

### Grupos sociodemográficos

Considerando a amostra de pessoas que consomem resina normalmente em charro constata-se que as mulheres parecem fumar menos charros por dia (mediana de 2 em comparação com o sexo masculino, com mediana 3). Por sua vez, os(as) mais jovens (18-24 anos) parecem fumar mais charros por dia (mediana de 3) em comparação com os(as) mais velhos(as) (mediana de 2) (Tabela 9).

**TABELA 9. Nº DE CHARROS CONSUMIDOS NUM DIA TÍPICO DE CONSUMO DE RESINA**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina em charro nos últimos 12 meses  
(média/mínimo/máximo/mediana/DP)

Nº de charros consumidos/dia	Total (1) Total		Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3075	n=1859	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1304	n=531	n=1214	n=563	n=20	n=954	n=497	n=402
Média	1,8	3,0	3,0	3,0	2,9	3,0	2,5	3,0	2,9	3,0
Mínimo	0,0	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	1,0	0,01	0,01	0,01
Máximo	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	12,0	5,0	12,0	10,0	12,0
Desvio padrão	2,2	2,2	2,1	2,3	2,1	2,3	1,3	2,1	2,1	2,4
Mediana	1,0	2,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	2,0	2,0

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## 5. Quantidade de resina usualmente colocada em cada charro ou cachimbo de água

### Em geral

Verifica-se uma grande variabilidade quanto à quantidade de resina usualmente colocada em cada charro.

17% das pessoas com consumos recentes de canábis afirmam colocar menos de 0,1g de resina no charro, mas 13% colocam 0,3g ou mais.

Considerando, por sua vez, aquelas que consumiram resina em charro neste período temporal, em quatro categorias possíveis de quantificação das gramas colocadas, pelo menos 20% coloca cada quantidade em causa (menos de 0,1g; 0,1g a 0,19g; 0,2g a 0,29g e 0,3g ou mais). Ainda assim, predomina a colocação de 0,2g a 0,29g, mencionada por 30% dos utilizadores (Tabela 10).

Por sua vez, entre as 23 pessoas com consumos de resina que normalmente usam cachimbo de

água, 30% colocam menos de 0,1g; 22% colocam 0,1g a 0,19g; 22% colocam 0,2g a 0,29g e 26% coloca 0,3g ou mais.

É de notar, a propósito desta quantificação, que seja para o charro, seja para o cachimbo de água, a esta resina são frequentemente acrescentados outros produtos, como o tabaco ou a erva.

### Grupos sociodemográficos

A quantidade de resina usualmente colocada em cada charro difere particularmente consoante o sexo, género ou grupo etário. As pessoas do sexo e/ou género masculino, bem como do não binário, tendem a colocar uma maior quantidade do que o feminino.

Por sua vez, à medida que se consideram grupos etários mais avançados menor é a quantidade de resina colocada em cada charro (Tabela 10).

TABELA 10. QUANTIDADE (EM GRAMAS) DE RESINA USUALMENTE COLOCADA EM CADA CHARRO  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina em charro nos últimos 12 meses (%)

Quantidade de resina (gramas)/charro	Total (1) Total		Sexo**		Género**			Grupo Etário**		
	n=3132	n=1881	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1324	n=532	n=1231	n=565	n=21	n=961	n=499	n=415
Não consumiu canábis resina U12M	36,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não consumiu resina em charro U12M	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
menos de 0,1g	17,1	27,8	25,1	34,8	25,2	34,5	28,6	18,8	28,9	47,5
0,1g a 0,19g	12,6	20,5	20,0	22,0	19,9	22,1	23,8	20,3	22,4	18,3
0,2g a 0,29g	18,1	29,9	30,7	27,1	31,1	26,5	23,8	33,9	28,9	21,7
0,3g ou mais	13,4	21,9	24,2	16,2	23,8	16,8	23,8	27,0	19,8	12,5

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário



## 6. Partilha do charro ou do cachimbo de água

### Em geral

Tendo por referência a última ocasião de consumo, a maioria das pessoas com consumos de canábis (e de resina em particular) partilham o charro quando fumam.

18% das que consumiram recentemente canábis (32% das que consumiram resina em charro) partilham com uma pessoa apenas e 16% (29% das que consumiram resina em charro) partilham com 2 a 3 pessoas. A partilha com um maior número de pessoas já é menos comum<sup>1</sup> (Tabela 11).

Também no caso do consumo em cachimbo de água a maioria (65%) das 20 pessoas com

consumos de resina que responderam a esta questão refere a condição de partilha. 10% partilham com uma pessoa apenas, 45% com 2 a 3 pessoas e 10% com mais.

### Grupos sociodemográficos

Comparando as pessoas com consumos de resina de diferente sexo, género ou grupo etário quanto à partilha do charro, constata-se que as do sexo e género masculino fumam mais sozinhas do que as do feminino e que à medida que se consideram grupos etários mais avançados mais comum se torna fumar sozinho(a) (Tabela 11).

TABELA 11. Nº DE PESSOAS COM QUEM O CHARRO COM RESINA FOI PARTILHADO NA ÚLTIMA OCASIÃO DE CONSUMO  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina em charro nos últimos 12 meses (%)

Nº de pessoas	Total (1) Total		Sexo**		Género*			Grupo Etário**		
	n=2791	n=1575	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1101	n=484				n=805	n=432	n=361
Não consumiu canábis resina U12M	41,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não consumiu resina em charro U12M	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ninguém	16,9	30,0	33,8	21,9	33,3	22,9	a)	20,7	31,5	49,3
1	18,2	32,3	28,1	40,9	27,8	39,9		30,2	38,4	28,8
2 a 3	16,3	28,9	29,2	28,5	30,0	28,2		36,1	25,0	18,0
4 ou mais	4,9	8,8	8,9	8,7	8,9	9,0		12,9	5,1	3,9

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

<sup>1</sup> 4 casos foram considerados outliers por se reportarem a uma partilha com 10 ou mais pessoas.

## 7. Forma de obtenção da resina

### Em geral

Cerca de metade das pessoas com consumos recentes de canábido compraram resina nos 12 meses anteriores ao inquérito, sendo inferior a 10% as que obtiveram este produto de outra forma.

Considerando, especificamente, as pessoas com consumos de resina, a esmagadora maioria (84%) adquire este produto comprando, sendo que 13% referem obtê-lo gratuitamente. A referência a produção própria é ainda residual (Tabela 12).

29 pessoas com consumos de resina referiram uma outra forma de obtenção, passível de ser descrita em questão de resposta aberta. Neste âmbito, destaca-se, essencialmente, a

referência ao consumo por via da disponibilização por parte de amigos, supondo-se que estes respondentes tenham entendido que a obtenção gratuita porventura não descrevia adequadamente este tipo de obtenção.

### Grupos sociodemográficos

Comparando as pessoas de diferente sexo, género ou grupo etário quanto à forma predominante de obtenção de resina verifica-se que as principais diferenças ocorrem em função do sexo e género, em que é mais comum as pessoas do sexo e género masculino comprarem resina dos que as do sexo ou género feminino ou género não binário. Por comparação, estes obtêm mais gratuitamente (Tabela 12).

TABELA 12. FORMA PREDOMINANTE DE OBTENÇÃO DE RESINA  
Consumidores de canábido nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de resina nos últimos 12 meses (%)

Forma de obtenção	Total (1) Total		Sexo**		Género**			Grupo Etário		
	n=3138	n=1986	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
Não consumiu canábido resina U12M	36,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Através de compra	53,2	84,0	87,3	76,7	87,5	77,1	78,3	83,7	84,6	84,7
Gratuitamente	8,4	13,3	9,9	21,5	9,9	21,1	17,4	14,0	12,4	12,4
Produção própria	0,7	1,2	1,6	0,2	1,5	0,3	..	0,8	1,7	1,4
Outra	0,9	1,5	1,3	1,6	1,2	1,5	4,3	1,6	1,3	1,4

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## 8. Forma de compra da resina

### Em geral

Perto de metade (46%) das pessoas com consumos recentes de canábис contactaram diretamente a fonte/*dealer* nos 12 meses anteriores ao inquérito para adquirirem canábис resina, sendo inferior a 5% a percentagem que refere cada uma das outras formas de acesso.

De entre as pessoas que compraram resina nos últimos 12 meses praticamente todas (91%) contactaram diretamente com a fonte/*dealer*. Por sua vez, cerca de 12% compraram a resina por intermédio da internet, seja porque contactaram a fonte nas redes sociais (7%), porque compraram no mercado encriptado/*darknet* (3%) e/ou porque compraram na internet de superfície, isto é, a internet acessível a todos (Tabela 13).

78 pessoas que compraram resina nos 12 meses anteriores selecionaram a opção “outra” quanto

à forma como compraram a resina. Tratam-se, essencialmente de referências a amigos que compram em vez de ser o próprio (28 casos), a compras na rua (16 casos) ou em bairro/zona de tráfico (10 casos).

### Grupos sociodemográficos

Independentemente do sexo, género ou grupo etário, quase todas as pessoas com consumos de resina contactam diretamente a fonte/*dealer* para comprar este produto.

Contudo, há algumas diferenças que importa destacar. Comprar no mercado encriptado da internet/*darknet* é mais comum em homens do que em mulheres. Por sua vez, o contacto da fonte através das redes sociais é uma via mais utilizada pelas pessoas com menos de 35 anos do que pelas mais velhas (Tabela 13).

TABELA 13. FORMA DE COMPRA DE RESINA  
Consumidores de canábис nos últimos 12 meses (1) / Consumidores que compraram resina nos últimos 12 meses (%)

Forma de compra (resposta múltipla)	Total (1)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3081	n=1555	Hom. n=1128	Mul. n=412	Masc. n=1060	Fem. n=432	NB n=19	18-24 n=804	25-34 n=400	35 + n=345
Não consumiu canábис resina U12M	37,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumiu mas não comprou resina U12M	12,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contacto direto com a fonte/ <i>dealer</i>	46,1	91,3	91,3	91,5	91,7	90,5	a)	92,9	89,5	89,9
Contacto com a fonte nas redes sociais (snapchat, facebook, instagram...)	3,7	7,4	7,4	7,5	7,3	8,1		8,7**	9,0**	2,6**
Compra numa loja no mercado encriptado da internet/ <i>darknet</i>	1,4	11,9	2,8	3,4*	1,0*	3,3	1,4	3,0	2,5	2,0
Compra numa loja da internet de superfície	1,5	2,9	2,8	2,9	2,5	3,5		2,6	3,5	2,9
Outra	2,5	5,0	4,9	5,1	4,8	4,9		4,0	6,3	6,1

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## 9. Receção da resina comprada

### Em geral

Praticamente metade (41%) das pessoas com consumos recentes de canábis encontraram-se com a fonte/*dealer* na rua para receberem a resina, sendo inferior a 11% a percentagem que refere cada uma das restantes formas de receção.

Considerando, especificamente, as pessoas com consumos recentes de resina que compraram este produto nos 12 meses anteriores ao inquérito, a grande maioria encontrou-se com a fonte/*dealer* na rua para o receber (80%). Apenas 21% receberam em casa, pessoalmente, 11% recolheram num local previamente combinado, sem contactarem diretamente com pessoas e 3% mencionam a receção por via postal normal (Tabela 14).

A forma de receção da resina comprada parece estar associada à forma de compra. Embora, em geral, a receção direta a partir do *dealer*, na rua, seja a forma mais comum, independentemente da modalidade de compra, há diferenças marcadas entre aqueles que, por um lado, compram diretamente ao *dealer* ou contactam-no através de redes sociais, que referem mais esta forma de entrega (86% e 84%, respetivamente) e, por outro, aqueles que compram na internet, seja no mercado encriptado (63%), seja na internet de superfície (47%) que referem menos esta modalidade de receção.

De todo o modo, são as pessoas que contactam diretamente o *dealer* para comprar que mais referem quer a receção direta a partir deste (86%), quer a recolha em local combinado, sem contactos pessoais (91%).

Aquelas que contactam a fonte nas redes sociais, a par das que compram em lojas na internet de superfície, são as que mais mencionam a receção do produto em casa, entregue pessoalmente (37% e 36% respetivamente). Por sua vez, as que compram na internet (*darknet* ou internet de superfície) são as que mais mencionam a receção via postal normal (40% em ambos os casos) (Tabela 15).

### Grupos sociodemográficos

Verificam-se algumas diferenças importantes quanto à forma como a resina comprada é recebida, tendo em conta o sexo, o género e o grupo etário. As pessoas de sexo e género masculino tendem mais a encontrar-se com a fonte/*dealer* na rua e menos a receber o produto entregue pessoalmente em casa, em comparação com o sexo e género feminino. Por sua vez, o grupo etário dos(as) mais jovens (18-24 anos) declara mais a receção por encontro com a fonte/*dealer* na rua do que os grupos etários posteriores, especialmente o dos(as) mais velhos(as), constituído por pessoas com 35 ou mais anos (Tabela 14).

COMO É O CONSUMO DE CANÁBIS EM PORTUGAL?

TABELA 14. FORMA DE RECEÇÃO DA RESINA  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores que compraram resina nos últimos 12 meses (%)

Forma de receção (resposta múltipla)	Total (1)		Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3141	n=1615	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
			n=1172	n=424	n=1091	n=453	n=19	n=843	n=414	n=352
Não consumiu canábis resina U12M	36,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumiu mas não comprou resina U12M	11,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encontro com a fonte/dealer na rua	40,9	79,5	81,1*	76,2*	82,0*	75,1*	a)	82,2**	79,2**	73,6**
Entrega em casa (pessoalmente)	10,6	20,6	19,0**	25,5**	18,9*	24,9*		20,0	21,5	20,2
Via postal normal	1,4	2,7	3,1	1,9	2,9	2,0		2,7	3,1	2,3
Recolha em local combinado, sem contacto pessoal	5,6	10,9	10,8	9,9	10,3	10,8		10,7	12,8	8,8

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

TABELA 15. FORMA DE RECEÇÃO DA RESINA EM FUNÇÃO DA FORMA DE COMPRA  
Consumidores que compraram resina nos últimos 12 meses (%)

FORMA DE RECEÇÃO (resposta múltipla)	FORMA DE COMPRA (resposta múltipla)							
	Contacto direto com a fonte/dealer		Contacto com a fonte nas redes sociais		Compra numa loja no mercado encriptado da internet/darknet		Compra numa loja da internet de superfície	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
<b>Encontro com a fonte/dealer na rua</b>								
Sim	86,0**	36,0**	83,5	81,5	62,8**	82,2**	46,7**	82,7**
Não	14,0**	64,0**	16,5	18,5	37,2**	17,8**	53,3**	17,3**
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Entrega em casa (pessoalmente)</b>								
Sim	21,8*	14,7*	36,5**	20,0**	18,6	21,3	35,6*	20,8*
Não	78,2*	85,3*	63,5**	80,0**	81,4	78,7	64,4*	79,2*
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Via postal normal</b>								
Sim	1,8**	12,5**	13,0**	1,9**	39,5**	1,7**	40,0**	1,7**
Não	98,2**	87,5**	87,0**	98,1**	60,5**	98,3**	60,0**	98,3**
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Recolha em local combinado</b>								
Sim	90,6**	72,8**	27,8**	9,7**	44,2**	10,1**	35,6**	10,3**
Não	9,4**	27,2**	72,2**	90,3**	55,8**	89,9**	64,4**	89,7**
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

N casos válidos para cruzamento= 1555

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01

## 10. Quantidade de resina usualmente comprada

### Em geral

Cerca de um terço das pessoas com consumos recentes de canábido refere que usualmente compra uma quantidade superior a 2 gramas de resina.

Considerando, especificamente, as pessoas que compraram resina nos 12 meses anteriores ao inquérito, mais de metade refere que, usualmente, compra mais de 2 gramas de cada vez (47% compra entre 2g e 5g; 17% compra mais de 5g). Por sua vez, cerca de um terço compra entre 0,5g e 2g (11% compra entre 0,5g e 1g e 21% compra entre 1g e 2g) (Tabela 16).

### Grupos sociodemográficos

A quantidade de resina usualmente comprada varia pouco em função do sexo ou género, embora as pessoas de sexo e género masculino refiram ligeiramente mais a aquisição de quantidades superiores. Já no que diz respeito ao grupo etário verifica-se uma diferença substancial, com os(as) mais velhos(as), com 35 anos ou mais, a declararem mais a aquisição de quantidade superiores. De facto, cerca de metade (57%) compra mais de 5g de cada vez e 43% compra entre 2g e 5g (Tabela 16).

TABELA 16. QUANTIDADE (EM GRAMAS) DE RESINA USUALMENTE COMPRADA  
Consumidores de canábido nos últimos 12 meses (1) / Consumidores que compraram resina nos últimos 12 meses (%)

Quantidade de resina (gramas)	Total (1)		Sexo		Género			Grupo Etário**		
	n=3050	n=1524	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
Não consumiu canábido resina U12M	37,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumiu mas não comprou resina U12M	12,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0,5g ou menos	2,1	4,3	4,0	4,8	3,9	5,0	a)	2,4	3,4	9,9
> 0,5g a 1g	5,4	10,8	11,1	10,1	11,6	9,2		13,4	7,8	7,8
> 1g a 2g	10,4	20,8	21,1	19,7	20,6	20,8		25,0	17,7	14,7
> 2g a 5g	23,4	46,9	45,6	49,9	45,7	48,7		47,6	48,6	42,6
> 5g	8,7	17,3	18,2	15,4	18,3	16,3		11,6	22,6	56,8

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

# Consumo de canábis - erva

## 1. Frequência de consumo de erva

### Em geral

Um terço das pessoas com consumos recentes de canábis consumiram erva em 1 a 50 dias (que se estima ser uma frequência inferior a 1 dia por semana), cerca de um quarto, entre 51 e 250 dias (que se estima ser uma frequência semanal) e, outro quarto, em mais de 250 dias (que se estima ser uma frequência diária/quase diária).

Reportando aos 30 dias anteriores ao inquérito, trata-se de um consumo, em média, em 11 dias do mês, mediana de 5 dias (Tabela 18).

Participaram neste inquérito, no módulo referente à canábis, 2 788 pessoas com consumos recentes de canábis herbácea ou erva.

Considerando especificamente este grupo como base percentual, cerca de um terço (38%) consome com uma frequência que se estima ser inferior a 1 dia por semana (de 1 a 50 dias nos últimos 12 meses), outro terço (32%) com uma frequência que se estima semanal (51 a 250 dias) e os restantes consomem diariamente/quase diariamente (251 dias ou mais) (30%). Percentualmente é ligeiramente mais comum um consumo inferior a 1 dia por semana (Tabela 17).

Por sua vez, aqueles(as) que consumiram nos 30 dias anteriores ao inquérito referiram fazê-lo em mediana de 10 dias no mês, mas com uma franca variabilidade quanto à frequência de consumo (Tabela 18).

### Grupos sociodemográficos

A frequência de consumo de erva difere razoavelmente em função do sexo, género e grupo etário. As pessoas do sexo masculino indicam um maior número de dias de consumo nos 12 meses anteriores do que as do sexo feminino, o mesmo sucedendo na comparação entre género masculino e feminino, embora a distinção seja menos marcada. Ainda quanto ao género, destacam-se particularmente as pessoas de género não binário em comparação com os outros dois géneros, pela predominância de uma frequência de consumo semanal. Finalmente no que diz respeito ao grupo etário, as pessoas de 25-34 anos destacam-se dos outros dois grupos pela maior frequência de consumo, enquanto os(as) mais jovens, de 18-24 anos, se destacam pela menor (Tabela 17).

Estas distinções entre grupos sociodemográficos são mais enfatizadas no período temporal mais restrito e próximo da data do inquérito, os 30 dias anteriores, em que a mediana de dias de consumo é de 10 para as pessoas de sexo e género masculino, sendo de 6 para o género feminino e de 5 para o sexo feminino e género não binário. Por sua vez, a mediana de dias de consumo das pessoas com 25-34 anos é de 15 dias, sendo de 7 dias no caso das de 18-24 anos (Tabela 18).

**TABELA 17. Nº DE DIAS DE CONSUMO DE ERVA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva nos últimos 12 meses (%)

Nº de dias de consumo U12M	Total (1) Total		Sexo**		Género**			Grupo Etário**		
	n=3099	n=2699	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
			n=1921	n=743	n=1821	n=777	n=30	n=1306	n=892	n=496
0	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 a 5	12,3	14,1	13,0	16,8	12,8	17,6	10,0	15,2	11,8	15,7
6 a 10	6,1	7,0	6,3	9,3	6,4	8,6	6,7	7,1	6,8	7,1
11 a 20	6,6	7,6	7,0	9,0	7,1	9,0	3,3	8,2	7,1	7,1
21 a 50	8,3	9,5	9,0	11,2	9,1	10,8	6,7	10,3	8,6	9,3
< 1 dia/semana (1 a 50 dias)	46,2	38,3	35,3	46,3	35,4	46,1	26,7	40,7	34,3	39,1
51 a 80	6,0	6,9	7,2	6,3	7,4	5,9	16,7	8,7	5,2	5,0
81 a 100	5,6	6,4	6,4	6,3	6,6	5,8	10,0	7,4	5,2	5,8
101 a 150	6,4	7,4	7,2	7,7	7,4	7,5	6,7	7,5	6,8	8,1
151 a 200	5,0	5,7	6,5	3,9	6,2	4,2	10,0	6,1	5,3	5,6
201 a 250	4,8	5,6	6,1	3,9	6,3	3,5	13,3	5,7	6,3	3,8
< 5 dias/semana (51 a 250 dias)	27,8	31,9	33,4	28,1	33,7	26,9	56,7	35,4	28,7	28,4
251 a 300	6,5	7,4	7,4	7,1	7,4	7,3	..	7,1	9,4	4,6
301 a 350	8,7	10,0	10,6	8,2	10,8	8,0	10,0	8,7	11,4	10,7
350 ou mais	10,8	12,4	13,2	10,2	12,7	11,7	6,7	8,0	16,1	17,1
5+ dias/semana (251 ou mais dias)	26,0	29,8	31,3	25,6	30,9	27,0	16,7	23,9	37,0	32,5

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

**TABELA 18. Nº DE DIAS DE CONSUMO DE ERVA NOS ÚLTIMOS 30 DIAS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva nos últimos 30 dias (média/mediana/DP)

Nº de dias de consumo U30D	Total (1) Total		Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3074	n=2225	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
			n=1615	n=581	n=1534	n=604	n=24	n=1050	n=754	n=416
Média	11,3	15,6	16,0	14,2	15,9	14,5	14,1	14,1	17,0	16,4
Desvio padrão	11,7	11,1	11,1	10,9	11,1	11,1	10,8	10,8	11,1	11,4
Mediana	5,0	15,0	15,0	10,0	15,0	15,0	14,5	10,0	18,0	15,0

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário



## 2. Forma de consumo de erva

### Em geral

82% das pessoas com consumos recentes de canábis fumaram charros de erva nos 12 meses anteriores ao inquérito. O consumo de erva noutras modalidades é pouco comum, não excedendo 2% a percentagem que menciona cada uma das restantes formas de consumo.

Considerando, especificamente, as pessoas com consumos de erva praticamente todas fumam usualmente em charro, (95%), considerando um conjunto de seis opções possíveis. Por sua vez, 3% usa o vaporizador, 1% usa o cachimbo de água e menos de 1% usa o cachimbo seco, ou em produtos comestíveis (Tabela 19).

É, no entanto, de notar que as prevalências de consumo através destas formas que não os charros poderão ser superiores. A questão colocada não permitia selecionar mais do que uma opção, pelo que os(as) participantes tinham de selecionar a predominante.

### Grupos sociodemográficos

Independentemente do sexo, género ou grupo etário prevalece sempre a utilização do charro para consumir. Contudo, identificam-se algumas diferenças consoante o grupo sociodemográfico. As pessoas do sexo masculino tendem a usar mais formas alternativas ao charro do que as do sexo feminino. Considerando os grupos diferenciados em função do género, verifica-se que as pessoas que se identificam com o género não binário apontam mais a utilização de outras formas de consumir que não o charro, em comparação com os outros dois géneros. Finalmente, verifica-se uma diferença relevante quanto à utilização do vaporizador, que vai sendo mais mencionada à medida que se consideram grupos etários superiores, ao contrário do que sucede em todas as outras formas de consumo consideradas (Tabela 19).

**TABELA 19. FORMA USUAL DE CONSUMO DE ERVA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva nos últimos 12 meses (%)

Forma usual de consumo U12M	Total (1) Total		Sexo*		Género			Grupo Etário**		
	n=3118	n=2718	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
			n=1937	n=746	n=1834	n=783	n=30	n=1316	n=893	n=503
Não consumiu canábis erva U12M	12,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Charro	82,4	94,6	94,1	96,1	94,2	95,5	86,7	95,9	93,5	93,0
Cachimbo de água	1,0	1,2	1,2	1,1	1,2	1,3	..	1,4	1,2	0,6
Cachimbo seco ou chillum	0,6	0,7	0,7	0,5	0,7	0,6	3,3	0,6	1,0	0,4
Vaporizador	2,1	2,5	2,9	1,1	2,8	1,3	6,7	1,0	3,1	5,0
Produtos comestíveis	0,5	0,6	0,7	0,5	0,7	0,5	3,3	0,9	0,4	0,6
Outro	0,4	0,4	0,4	0,7	0,3	0,8	..	0,3	0,7	0,4

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

### 3. Produtos associados à erva consoante a forma de consumo

A maioria (67%) das pessoas com consumos recentes de canábis fuma erva em charro misturada com tabaco, 8% fuma charros com erva exclusivamente e 6% fuma charros com erva, resina e tabaco. Quando consomem em cachimbo de água ou em cachimbo seco usam, principalmente, erva exclusivamente (referido, respetivamente, por 0,6% e 0,4% das pessoas com consumos recentes de canábis).

Considerando, especificamente, as pessoas com consumos recentes de erva, verifica-se, também, que estas fazem diferentes combinações de

produtos de canábis consoante estão a usar o charro ou o cachimbo de água. Aquelas que costumam consumir em charro, que são, praticamente, a totalidade, referem, na esmagadora maioria (81%) que colocam erva e tabaco no charro. Seguem-se as que colocam exclusivamente erva (9%) e as que colocam erva, resina e tabaco (7%). Já entre aquelas que usam predominantemente o cachimbo de água vigora a utilização exclusiva de erva, mencionada por 65%, seguidas pelas que colocam erva e tabaco, na ordem dos 16% (Tabela 20).

**TABELA 20. PRODUTOS ASSOCIADOS À ERVA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de erva nos últimos 12 meses (%)

Conjugação de produtos U12M	Forma de consumo**		
	Charro	Cachimbo de água	Cachimbo seco
	n=2556	n=31	n=19
Apenas erva	9,4	64,5	a)
Erva e tabaco	81,1	16,1	
Erva e resina	1,4	9,7	
Erva, resina e tabaco	6,8	6,5	
Outro	1,2	3,2	

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 a) Dados não apresentados por a amostra ser inferior a 20 elementos

**TABELA 20a. PRODUTOS ASSOCIADOS À ERVA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (n=3103) (%)

Charro: Apenas erva	7,8
Charro: Erva e tabaco	66,8
Charro: Erva e resina	1,2
Charro: Erva, resina e tabaco	5,6
Charro: Outro	1,0
Cachimbo de água: Apenas erva	0,6
Cachimbo de água: Erva e tabaco	0,2
Cachimbo de água: Erva e resina	0,1
Cachimbo de água: Erva, resina e tabaco	0,1
Cachimbo de água: Outro	0,03
Cachimbo seco: Apenas erva	0,4
Cachimbo seco: Erva e tabaco	0,2
Cachimbo seco: Erva e resina	..
Cachimbo seco: Erva, resina e tabaco	..
Cachimbo seco: Outro	..
Consumo habitual em vaporizador, comida ou outro	3,1
Não consumiu canábis erva U12M	12,9

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## 4. Número de charros ou cachimbos de água consumidos por dia

### Em geral

As pessoas com consumos recentes de canábis consomem, em média, 2 charros com erva por dia, mediana de 1 charro.

De entre as que consomem erva normalmente em charro verifica-se que, num dia típico, são consumidos em média/mediana 2 charros<sup>2</sup> (Tabela 21).

26 pessoas utilizam predominantemente o cachimbo de água. Num dia típico consomem, em média, 1,7 cachimbos, mas apenas 1 de mediana, sendo o desvio padrão de 1,6.

### Grupos sociodemográficos

Considerando a amostra de pessoas que consomem erva normalmente em charro constata-se que as diferenças entre grupos sociodemográficos são bastante ténues, de 1 a 2 décimas de ponto percentual apenas, quanto à média de charros fumados num dia típico, entre as do sexo masculino (2,4) vs o feminino (2,3), do género masculino (2,4) vs o feminino e o não binário (2,3) e de 18-24 anos (2,5) vs os grupos etários seguintes (2,3) (Tabela 21).

**TABELA 21. Nº DE CHARROS CONSUMIDOS NUM DIA TÍPICO DE CONSUMO DE ERVA**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva em charro nos últimos 12 meses  
(média/mínimo/máximo/mediana/DP)

Nº de charros consumidos/dia	Total (1)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3117	n=2380	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
			n=1688	n=666	n=1606	n=691	n=25	n=1165	n=789	n=422
Média	1,8	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,3	2,5	2,3	2,3
Mínimo	0,0	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Máximo	9,0	9,0	9,0	8,0	9,0	8,0	5,0	9,0	9,0	8,0
Desvio padrão	1,8	1,6	1,6	1,7	1,6	1,6	1,4	1,6	1,6	1,7
Mediana	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

<sup>2</sup> 72 casos, com consumos iguais ou superiores a 10 charros/cachimbos de água por dia foram considerados outliers.

## 5. Quantidade de erva usualmente colocada em cada charro ou cachimbo de água

### Em geral

Verifica-se uma grande variabilidade quanto à quantidade de erva usualmente colocada em cada charro. Dos cerca de 80% de pessoas com consumos recentes de canábis que fumaram recentemente charros com erva, cada quarto colocou cada uma das quatro categorias de quantidades consideradas (menos de 0,1g; 0,1g a 0,19g; 0,2g a 0,29g e 0,3g ou mais).

Considerando, especificamente, as que consomem erva normalmente em charro, em quatro categorias possíveis de quantificação das gramas colocadas, pelo menos 20% coloca cada quantidade em causa (menos de 0,1g; 0,1g a 0,19g; 0,2g a 0,29g e 0,3g ou mais). Ainda assim, predomina a colocação de 0,2g a 0,29g, mencionada por 27% (Tabela 22).

Por sua vez, entre as 31 pessoas com consumos de erva que normalmente usam cachimbo de

água, 36% colocam menos de 0,1g; 16% colocam 0,1g a 0,19g; 16% colocam 0,2g a 0,29g e 32% coloca 0,3g ou mais.

É de notar, a propósito desta quantificação, que seja para o charro, seja para o cachimbo de água, a esta erva são frequentemente acrescentados outros produtos, como o tabaco ou a resina.

### Grupos sociodemográficos

A quantidade de erva usualmente colocada em cada charro difere significativamente consoante o sexo, género ou grupo etário. As pessoas do sexo e/ou género masculino tendem a colocar uma maior quantidade do que as de sexo ou género feminino, bem como as de género não binário.

Por sua vez, à medida que se consideram grupos etários mais avançados menor é a quantidade de erva colocada em cada charro (Tabela 22).

TABELA 22. QUANTIDADE (EM GRAMAS) DE ERVA USUALMENTE COLOCADA EM CADA CHARRO  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva em charro nos últimos 12 meses (%)

Quantidade de erva (gramas)/charro	Total (1) Total		Sexo**		Género**			Grupo Etário**		
	n=3046	n=2498	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1774	n=696	n=1690	n=718	n=26	n=1219	n=818	n=457
Não consumiu canábis erva U12M	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não consumiu erva em charro U12M	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
menos de 0,1g	20,5	25,0	22,2	32,3	21,7	32,5	30,8	14,6	29,7	44,4
0,1g a 0,19g	19,4	23,6	22,3	27,2	22,9	26,2	23,1	22,4	25,8	23,2
0,2g a 0,29g	22,3	27,2	28,0	24,7	28,1	24,7	26,9	30,8	25,9	19,9
0,3g ou mais	19,8	24,2	27,5	15,8	27,3	16,7	19,2	32,2	18,6	12,5

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## 6. Partilha do charro ou do cachimbo de água

### Consumidores em geral

A maioria das pessoas com consumos recentes de canábis (54%) e, também, aquelas com consumos de erva em charro (68%), especificamente, declara que na última ocasião de consumo partilhou o charro fumado.

Considerando, especificamente, as que consomem erva em charro, 33% partilharam com uma pessoa apenas, 27% com 2 a 3 pessoas e 8% com 4 ou mais<sup>3</sup> (Tabela 23).

Também no caso do consumo em cachimbo de água a maioria (65%) das 26 pessoas que responderam a esta questão referiu a condição de partilha. 23% partilham com uma pessoa apenas, 27% com 2 a 3 pessoas e 15% com mais.

### Grupos sociodemográficos

As práticas de partilha diferem razoavelmente em função do grupo sociodemográfico. As pessoas do sexo masculino consomem mais

sozinhas (38%) do que as de sexo feminino (19%), o mesmo sucedendo quando se comparam as de género masculino (37% consomem sozinhos(as)) com as de género feminino (20%) ou não binário (25%).

Adicionalmente, entre aqueles(as) que efetivamente partilham o charro, retomam-se as diferenças em função do sexo e género, em que as pessoas de sexo feminino e do género feminino ou do não binário tendem a partilhar exclusivamente com uma pessoa, enquanto as de género ou sexo masculino tendem a partilhar com mais. No que diz respeito aos grupos etários é evidente que à medida que se consideram idades mais avançadas aumentam as referências a consumirem sozinhos(as) (25% aos 18-24 anos, 33% aos 25-34 anos e 50% entre os de 35 ou mais anos) e diminuem as referências a partilhas com um maior número de pessoas (Tabela 23).

TABELA 23. Nº DE PESSOAS COM QUEM O CHARRO COM ERVA FOI PARTILHADO NA ÚLTIMA OCASIÃO DE CONSUMO  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva em charro nos últimos 12 meses (%)

Nº de pessoas	Total (1)		Sexo**		Género**			Grupo Etário**		
	n=2655	n=2107	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1470	n=614	n=1410	n=625	n=24	n=985	n=716	n=402
Não consumiu canábis erva U12M	15,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não consumiu erva em charro U12M	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ninguém	25,5	32,2	37,7	18,6	37,4	20,0	25,0	24,6	32,8	49,5
1	26,3	33,2	27,4	47,1	27,7	45,0	54,2	32,4	35,3	31,3
2 a 3	21,4	27,0	27,3	26,5	27,4	26,7	12,5	32,0	26,0	16,2
4 ou mais	6,1	7,7	7,6	7,8	7,5	8,3	8,3	11,0	5,9	3,0

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI; \*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

<sup>3</sup> 9 casos foram considerados outliers por se reportarem a uma partilha com 10 ou mais pessoas.

## 7. Forma de obtenção da erva

### Em geral

A maioria (69%) das pessoas com consumos recentes de canábido obtiveram erva, sobretudo, comprando-a, mas 13% referem que a obtiveram gratuitamente e 4% por produção própria.

Entre aquelas que consumiram erva, especificamente, é de 80% a percentagem dos que adquirem comprando, 15% obtêm-na gratuitamente e 4% produzem (Tabela 24).

48 pessoas referiram uma outra forma de obtenção, passível de ser descrita em questão de resposta aberta. Neste âmbito, destaca-se, essencialmente, a referência ao consumo por via da disponibilização por parte de amigos, mencionada por 18 participantes, supondo-se que estes(as) tenham entendido que a obtenção gratuita porventura não descrevia adequadamente este tipo de obtenção.

### Grupos sociodemográficos

Comparando as pessoas de diferente sexo, género ou grupo etário quanto à forma predominante de obtenção de erva verificam-se algumas diferenças importantes.

As pessoas de sexo masculino obtêm mais por compra (83%) e produção própria (5%) do que os do sexo feminino (72% e 2%, respetivamente), que por sua vez obtêm mais gratuitamente (24%) do que os de sexo masculino (11%). Estas discrepâncias sucedem de forma semelhante entre, por um lado, o género masculino e, por outro, o género feminino ou não binário. Comparando as pessoas de diferentes grupos etários destaca-se particularmente um gradiente de aumento das referências a produção própria (1%, 5%; 9%) e diminuição das referências a compra (83%; 80%; 70%) à medida que se consideram grupos etários mais avançados (Tabela 24).

TABELA 24. FORMA PREDOMINANTE DE OBTENÇÃO DE ERVA  
Consumidores de canábido nos últimos 12 meses (1) / Consumidores de erva nos últimos 12 meses (%)

Forma de obtenção	Total (1)		Sexo**		Género**			Grupo Etário**		
	Total		Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35+
	n=3071	n=2671	n=1898	n=737	n=1802	n=770	n=30	n=1287	n=883	n=496
Não consumiu canábido erva U12M	13,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Através de compra	69,1	79,5	82,6	71,5	83,1	71,7	63,3	83,0	80,0	70,2
Gratuitamente	13,0	15,0	11,4	24,0	11,4	23,4	33,3	14,5	13,3	18,8
Produção própria	3,5	4,0	4,8	1,9	4,6	2,2	3,3	1,3	5,0	9,1
Outra	1,4	1,6	1,2	2,6	0,9	2,7	..	1,2	1,8	2,0

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## 8. Forma de compra da erva

### Em geral

A maioria (65%) das pessoas com consumos recentes de canábis obtiveram a erva por contacto direto com a fonte/*dealer*, sendo residuais as percentagens de pessoas que mencionam outras formas de compra.

De entre as que compraram erva nos últimos 12 meses, especificamente, praticamente todas (92%) contactaram diretamente com a fonte/*dealer*. Contudo, cerca de 13% compraram por intermédio da internet, seja porque contactaram a fonte nas redes sociais (8%), porque compraram no mercado encriptado/*darknet* (3%) e/ou porque compraram na internet de superfície (4%), isto é, a internet acessível a todos (Tabela 25).

112 pessoas selecionaram a opção “outra” quanto à forma como compraram a erva. Trata-se, essencialmente de referências a

amigos, conhecidos ou namorados que compram em vez de ser o próprio (46 casos), ou à aquisição em lojas físicas, designadas por “lojas de CBD” (8 casos) ou na rua (6 casos).

### Grupos sociodemográficos

Independentemente do sexo, género ou grupo etário, quase todas as pessoas com consumos de erva contactam diretamente a fonte/*dealer* para comprar este produto.

Contudo, há algumas diferenças que importa destacar. Comprar no mercado encriptado da internet/*darknet* é mais comum em homens do que em mulheres, sendo uma prática mais mencionada pelas pessoas de género não binário (4%). Por sua vez, o contacto da fonte através das redes sociais é uma via mais utilizada pelas pessoas com 18-24 anos (9%), 25-34 anos (8%) e menos pelas de 35 anos ou mais (5%) (Tabela 25).

TABELA 25. FORMA DE COMPRA DE ERVA  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores que compraram erva nos últimos 12 meses (%)

Forma de compra (resposta múltipla)	Total (1)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário			
	n=3005	n=2 109	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +	
			n=1554	n=529	n=1487	n=550	n=24	n=1054	n=698	n=354	
Não consumiu canábis erva U12M	13,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Consumiu erva mas não comprou U12M	16,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contacto direto com a fonte/ <i>dealer</i>	64,7	92,2	92,3	92,8	92,5	92,0	87,5	93,0	92,3	89,8	
Contacto com a fonte nas redes sociais (snapchat, facebook, instagram...)	5,7	8,1	8,5	7,2	8,5	7,6	8,3	9,4*	7,7*	4,8*	
Compra numa loja no mercado encriptado da internet/ <i>darknet</i>	1,9	13,1	2,7	3,0*	1,3*	2,8	1,6	4,2	3,3	2,1	1,7
Compra numa loja da internet de superfície	2,6	3,7	3,9	3,0	3,5	3,8	8,3	3,2	4,6	3,7	
Outra	2,4	3,5	2,8	4,9	2,8	4,5	8,3	2,4	4,4	4,8	

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário



## 9. Receção da erva comprada

### Em geral

A principal forma de receção do produto adquirido consiste no encontro com a fonte na rua (mencionado por 54% das pessoas com consumos recentes de canábis e por 76% das que consomem canábis erva e que compraram este produto recentemente).

Considerando, especificamente, as que consumiram recentemente erva e que compraram este produto, 26% receberam em casa, pessoalmente, 10% recolheram num local previamente combinado, sem contactos pessoais diretos e 4% mencionam a receção por via postal normal (Tabela 26).

A forma de receção da erva comprada parece estar associada à forma de compra (Tabela 27):

- As pessoas que compraram erva nos últimos 12 meses contactando diretamente o *dealer*, receberam deste o produto na rua (82%) ou em casa (27%); esta é a modalidade de compra em que é mais comum receber o produto diretamente da fonte/*dealer* na rua;
- O contacto com a fonte nas redes sociais está mais associado a receber o produto em casa, pessoalmente (42%) ou por via postal normal (19%), ou por recolha em local combinado (27%); esta é a modalidade de compra em que é mais comum receber o produto em casa pessoalmente;
- A aquisição numa loja no mercado encriptado na internet está mais associada a receber o produto por via postal normal (46%) ou por recolha em local combinado

(39%); esta é a modalidade em que é mais comum receber por recolha em local combinado;

- A aquisição numa loja da internet de superfície está mais associada à receção por via postal normal (49%) e por recolha em local combinado (23%); esta é a modalidade em que é mais comum receber o produto por via postal normal.

### Grupos sociodemográficos

Verificam-se algumas diferenças importantes quanto à forma como a erva comprada é recebida, tendo em conta o sexo, o género e o grupo etário.

As pessoas de sexo e género masculino tendem mais a encontrar-se com a fonte/*dealer* na rua (78% para ambos) e menos a receber o produto entregue pessoalmente em casa (24% para ambos), em comparação com o sexo e género feminino (71% e 70% encontram-se com o *dealer* na rua; 30% e 29% recebem pessoalmente em casa, respetivamente). Tanto o género masculino como o feminino referem menos estas duas modalidades de receção do que o não binário (83% encontra-se com o *dealer* na rua, 33% recebe em casa pessoalmente).

Por sua vez, o grupo etário dos(as) mais jovens (18-24 anos) declara mais a receção por encontro com a fonte/*dealer* na rua do que os grupos etários posteriores, especialmente o dos mais velhos, constituído por pessoas com 35 ou mais anos (79%, 74% e 71% em cada grupo etário) (Tabela 26).

TABELA 26. FORMA DE RECEÇÃO DA ERVA  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores que compraram erva nos últimos 12 meses (%)

Forma de receção (resposta múltipla)	Total (1)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3078	n=2 182	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
			n=1606	n=545	n=1531	n=571	n=24	n=1096	n=722	n=360
Não consumiu canábis erva U12M	13,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumiu erva mas não comprou U12M	16,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encontro com a fonte/dealer na rua	53,7	75,8	77,9**	71,0**	78,2**	70,4**	83,3**	78,9**	73,8**	70,6**
Entrega em casa (pessoalmente)	18,1	25,5	24,0**	30,3**	23,9*	29,4*	33,3*	23,6	27,4	26,9
Via postal normal	2,7	3,8	4,1	2,8	3,9	3,0	8,3	3,7	4,4	2,5
Recolha em local combinado, sem contacto pessoal	7,1	10,0	10,1	8,4	9,8	8,8	16,7	9,3	9,4	12,8

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

TABELA 27. FORMA DE RECEÇÃO DA ERVA EM FUNÇÃO DA FORMA DE COMPRA  
Consumidores que compraram erva nos últimos 12 meses (%)

FORMA DE RECEÇÃO (resposta múltipla)	FORMA DE COMPRA							
	Contacto direto com a fonte/dealer		Contacto com a fonte nas redes sociais		Compra numa loja no mercado encriptado da internet/darknet		Compra numa loja da internet de superfície	
	Sím	Não	Sím	Não	Sím	Não	Sím	Não
<b>Encontro com a fonte/dealer na rua</b>								
Sím	82,1**	29,9**	80,1	77,9	55,4**	78,7**	41,8**	79,5**
Não	17,9**	70,1**	19,9	22,1	44,6**	21,3**	58,2**	20,5**
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Entrega em casa (pessoalmente)</b>								
Sím	26,9*	18,9*	42,1**	24,9**	30,4	26,2	30,4	26,1
Não	73,1*	81,1*	57,9**	75,1**	69,6	73,8	69,6	73,9
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Via postal normal</b>								
Sím	2,5**	18,9**	18,7**	2,5**	46,4**	2,6**	49,4**	2,0**
Não	97,5**	81,1**	81,3**	97,5**	53,6**	97,4**	50,6**	98,0**
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Recolha em local combinado</b>								
Sím	8,5**	25,0**	26,9**	8,3**	39,3**	9,0**	22,8**	9,3**
Não	91,5**	75,0**	73,1**	91,7**	60,7**	91,0**	77,2**	90,7**
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

N casos válidos para cruzamento= 2109

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01

## 10. Quantidade de erva usualmente comprada

### Em geral

Cerca de 45% das pessoas com consumos recentes de canábis referem que usualmente compram mais de 2g de erva, sendo que 14% compram entre 1g e 2g e 10% compram 1g ou menos.

Considerando, especificamente, as pessoas que compraram erva nos 12 meses anteriores ao inquérito, 64% referem que, usualmente, compram mais de 2g de cada vez (46% compram entre 2g e 5g; 18% compram mais de 5g). Por sua vez, cerca de um terço compra entre 0,5g e 2g (12% compram entre 0,5g e 1g e 21% compram entre 1g e 2g) (Tabela 28).

### Grupos sociodemográficos

A quantidade de erva usualmente comprada varia significativamente com o sexo, o género e o grupo etário (Tabela 28).

As pessoas do sexo masculino tendem a comprar mais (20% compra mais do que 5g de cada vez) do que as do sexo feminino (14% refere a mesma quantidade).

Por sua vez, as do género masculino são as que adquirem uma maior quantidade (20% menciona 5g ou mais), seguindo-se as de género não binário (17%) e só então as de género feminino (14%). É, no entanto, de notar que embora as pessoas de género não binário refiram em maior percentagem a aquisição de 5g ou mais, em comparação com o género feminino, uma menor percentagem menciona a aquisição de 2g a 5g (17%). Com efeito, a maior percentagem compra usualmente entre 1g e 2g (39%).

A aquisição de quantidades superiores de erva em cada ocasião tende a ser mais referida à medida que se consideram grupos etários mais avançados. 15% das pessoas de 18-24 anos compra usualmente esta quantidade, para 21% das de 25-34 anos e 23% das de 35 anos ou mais.

TABELA 28. QUANTIDADE (EM GRAMAS) DE ERVA USUALMENTE COMPRADA  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (1) / Consumidores que compraram erva nos últimos 12 meses (%)

Quantidade de erva (gramas)	Total (1) Total		Sexo**		Género**			Grupo Etário**		
	n=2992	n=2096	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
Não consumiu canábis erva U12M	13,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Consumiu erva mas não comprou U12M	16,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
0,5g ou menos	1,6	2,2	1,7	3,7	1,6	3,9	4,3	1,3	2,2	5,3
> 0,5g a 1g	8,5	12,1	11,6	13,7	11,0	14,4	21,7	14,4	10,7	7,6
> 1g a 2g	14,9	21,3	19,9	25,8	20,0	25,0	39,1	28,0	15,1	13,2
> 2g a 5g	32,4	46,2	47,2	42,9	47,7	31,3	17,4	41,8	50,7	50,6
> 5g	12,7	18,2	19,6	14,0	19,6	13,6	17,4	14,5	21,3	23,4

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## Canábis e outras substâncias

### 1. Consumos de outras substâncias psicoativas nos últimos 12 meses e ao longo da vida

Praticamente todas as pessoas com consumos recentes de canábis que participaram no módulo de caracterização do padrão de consumo e aquisição desta substância declararam ter consumido álcool ou tabaco nos últimos 12 meses (94% e 87%, respetivamente).

Em segundo lugar destaca-se a referência ao consumo de ecstasy (24% consumiram nos últimos 12 meses e 28% há mais de 12 meses) e

de cocaína (20% consumiram nos últimos 12 meses e 19% há mais de 12 meses).

Por sua vez, entre 9% e 13% referem o consumo recente de: LSD (13%), cogumelos alucinogénios (10%), benzodiazepinas (9%) e anfetaminas (9%). As referências ao consumo de outras substâncias (canabinóides sintéticos, ketamina, metanfetaminas, heroína, GHB/GBL e catinonas sintéticas) são de menor expressão (Figura 1).

### 2. Consumos de outros produtos de canábis nos últimos 12 meses

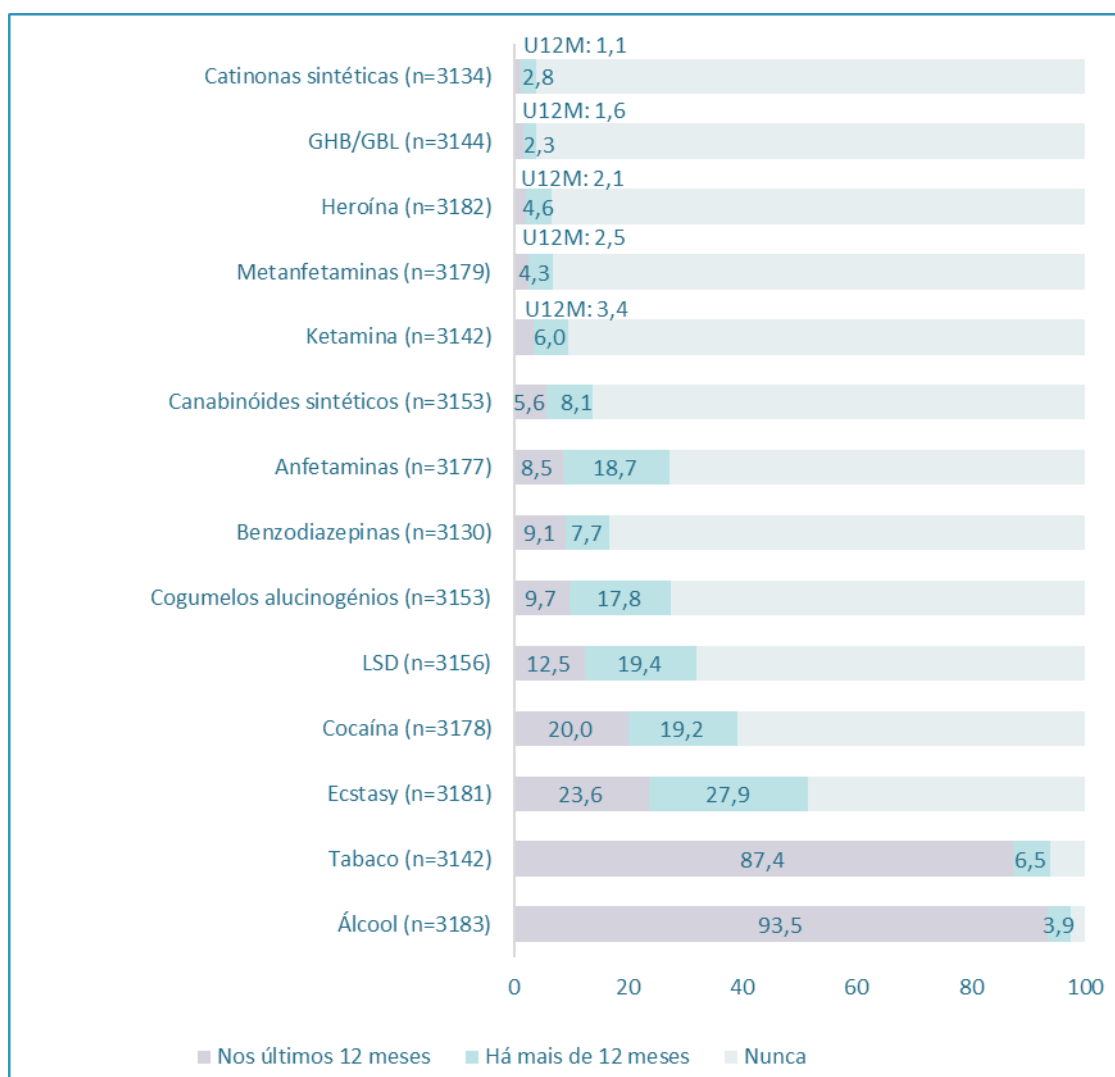
No contexto deste questionário, entende-se por “outros produtos de canábis” aqueles que são comercializados em lojas, CBD – Produtos de baixo teor de THC, tendo-se dado os seguintes exemplos: óleo de CBD, CBD *crunch*, *morocco*, CBD *wax amnesia*, *cali afgan*, *ketama gold hash*.

29% das pessoas com consumos de canábis declararam ter consumido nos 12 meses anteriores este tipo de produto.

Verifica-se que, em comparação com as pessoas de género masculino (30%) e feminino (28%), as de género não binário (37%) referem mais a aquisição deste tipo de produto. Por sua vez, comparando diferentes grupos etários, é marcada a diferença entre os grupos com idade inferior a 35 anos e os de 35 anos ou mais, dado que os mais jovens apontam mais o consumo destes produtos de canábis (18-24 anos: 30%; 25-34 anos: 32%; 35+ anos: 23%) (Tabela 29).

Estes produtos são consumidos sobretudo sob a forma de erva (mencionado por 79%), seguida da referência a cigarros/charros (25%) e a resina (24%). Embora de consumo menos comum, parte das pessoas com consumos de canábis referem uma variedade de apresentações: produtos comestíveis, e-líquidos, cristais, produtos cosméticos ou óleos (Figura 2).

**FIGURA 1. SUBSTÂNCIAS CONSUMIDAS (ÚLTIMOS 12 MESES; HÁ MAIS DE 12 MESES)**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)



Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWS) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

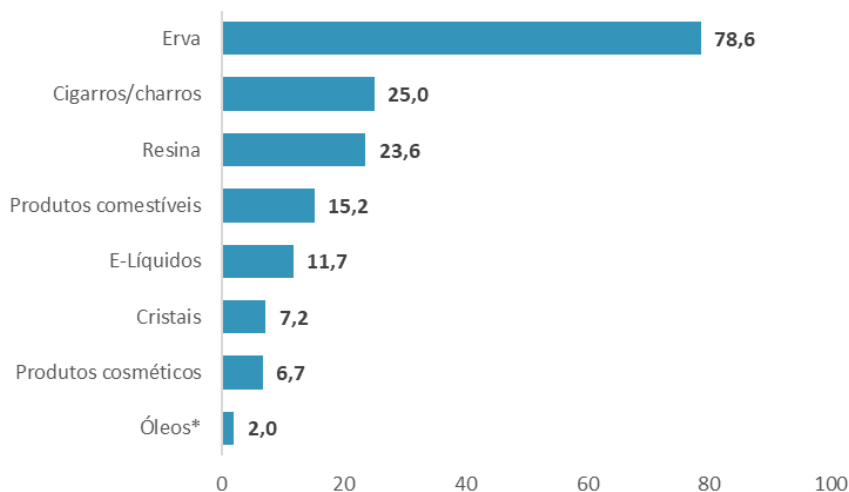
**TABELA 29. CONSUMO DE CBD-PRODUTOS DE BAIXO TEOR DE THC**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)

	Total n=3161	Sexo		Género			Grupo Etário**		
		Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
		n=2230	n=885	n=2092	n=935	n=35	n=1503	n=993	n=658
Sim	29,4	30,1	27,1	30,1	27,7	37,1	30,1	32,4	23,3
Não	70,6	69,9	72,9	69,9	72,3	62,9	69,9	67,6	76,7
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWS) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

**FIGURA 2. TIPOS DE CBD-PRODUTOS DE BAIXO TEOR DE THC CONSUMIDOS**  
Consumidores de CBD- Produtos de baixo teor de THC nos últimos 12 meses (n=928) (%)



\*Esta opção não existia pré-definida no questionário. É extraída da análise de conteúdo às respostas da opção “outro”.

Fonte: *European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021* / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

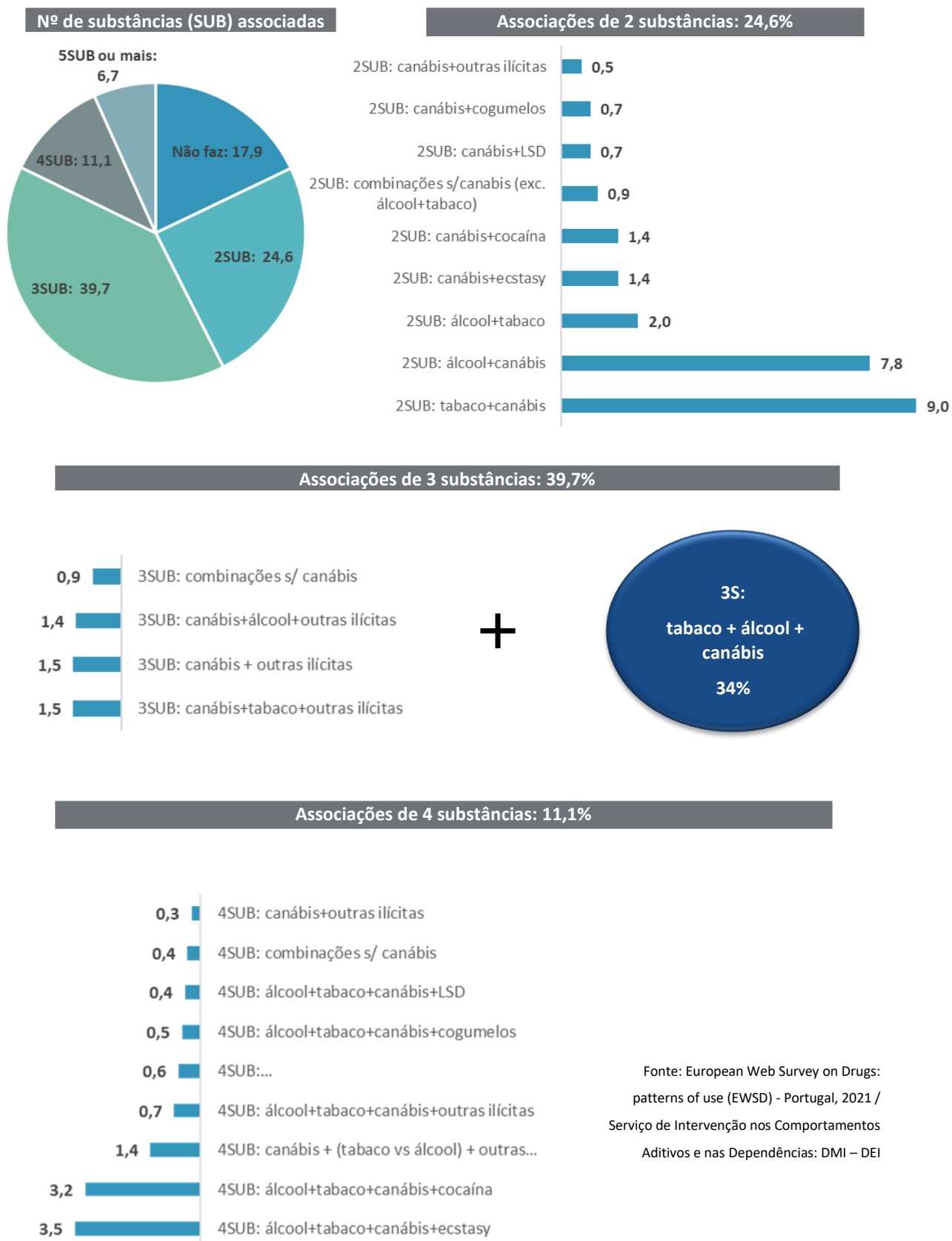
### 3. Policonsumos com canábis

Uma vez inquiridos sobre a associação de consumos de diferentes substâncias na mesma ocasião, reportando à conjugação mais comum, 34% das pessoas com consumos recentes de canábis selecionaram a conjugação de canábis, tabaco e álcool. As conjugações mais referidas em segundo lugar são de canábis e tabaco (9%) e de canábis e álcool (8%).

Considerando, por sua vez, as associações de canábis a outras substâncias ilícitas, destacam-se as referências à associação de canábis, álcool, tabaco e ecstasy (4%) e de canábis, álcool, tabaco e cocaína (3%) (Figura 3).

É de notar que a associação de canábis e tabaco se encontra provavelmente subavaliada, tendo em consideração as declarações anteriores quanto ao tabaco colocado no charro, seja com resina como com erva.

**FIGURA 3. POLICONSUMO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: SUBSTÂNCIAS ASSOCIADAS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (n=2706) (%)



## Motivos para consumir canábis

### Consumidores em geral

Os motivos apontados para consumo de canábis são bastante diversos e não são mutuamente exclusivos. A esmagadora maioria das pessoas com consumos recentes de canábis (84%) declara que usa canábis para reduzir o stress ou relaxar. Segue-se a referência ao estado alterado de consciência e diversão (60%), mas 52% mencionam que a usam para melhorar o sono. 40% usam-na como um medicamento para a depressão ou ansiedade, 36% para os ajudar a socializar, 21% para melhorar o seu desempenho (na escola, no trabalho, por exemplo) e 15% para reduzir a dor/inflamação. As referências à experimentação são, neste grupo, muito reduzidas (3%).

A maioria assinalou 2 (21%), 3 (27%) ou 4 (18%) motivos para consumir canábis. Analisando as várias opções assinaladas verifica-se que as conjugações de motivos possíveis são muito variáveis. De facto, as conjugações que ressaltam como referidas por uma maior percentagem de pessoas não ultrapassam a ordem de grandeza de 7% (Figura 4):

- 1 motivo: reduzir o stress/relaxar (7%);
- 2 motivos: reduzir o stress/relaxar + ficar com a “moca”/divertir-me (6%);
- 3 motivos: reduzir o stress/relaxar + melhorar o sono + tratar a depressão/ansiedade (6%).

### Grupos sociodemográficos

Parecem existir importantes diferenças nos motivos para consumir consoante o grupo considerado. Em comparação com o sexo e o género feminino, as pessoas do sexo e género masculinos, bem como as de género não binário tendem a referir mais as motivações de ficar com a “moca”/diversão e para socializar, existindo, também, uma diferença relevante entre o género masculino e o não binário quanto à referência à socialização, predominante no género masculino. Por sua vez, o sexo e o género masculinos destacam-se por, em comparação com o sexo e género femininos, bem como o não binário, referirem mais o uso de canábis para melhorar o desempenho.

Quando considerado o grupo etário as diferenças são ainda mais marcantes. Os(as) mais jovens (18-24 anos) destacam-se por referirem um conjunto mais diversificado de motivos para consumir e os apontarem mais do que as pessoas dos grupos etários seguintes. Esta distinção é particularmente marcada no que concerne ao consumo para ficar com a “moca” ou por diversão, para socializar, para experimentar e para melhorar o desempenho, que vão sendo menos mencionados à medida que se consideram pessoas mais velhas.

Por outro lado, as pessoas de 25-34 anos são as que mais referem que consomem para melhorar o sono e as mais velhas (35 anos ou mais) são as que mais apontam a utilização para reduzir a dor/inflamação. De facto, este é o único motivo que vai sendo mais apontado à medida que se



consideram pessoas com mais idade. Por último, embora seja mais mencionado pelas pessoas de 25-34 anos, o motivo de redução do stress e

relaxamento é o mais transversal aos grupos etários (Tabela 30).

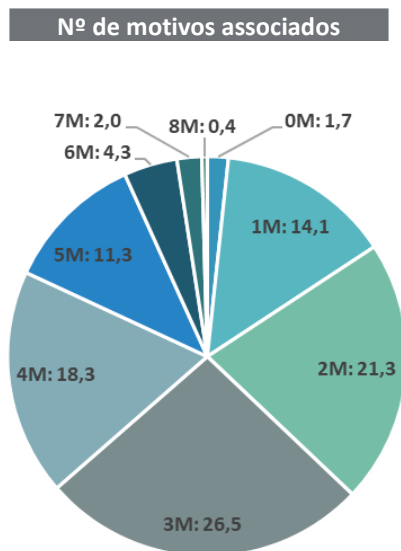
**TABELA 30. MOTIVOS PARA CONSUMIR CANÁBIS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)

Motivos para consumir (resposta múltipla)	Total n=3188	Sexo		Género			Grupo Etário		
		Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
		n=2252	n=889	n=2111	n=942	n=35	n=1517	n=1000	n=663
Reduzir o stress/relaxar	83,9	84,5	82,1	84,7	81,6	85,7	83,0*	86,7*	81,7*
Ficar com a "moca"/divertir	60,0	62,4**	54,0**	64,0**	51,9**	65,7**	71,4**	56,0**	40,1**
Melhorar o sono	51,8	51,7	52,2	51,5	52,4	45,7	51,9**	56,0**	45,1**
Tratar depressão/ansiedade	39,6	38,5	41,4	38,7	40,6	57,1	41,9**	39,9**	34,4**
Para socializar	35,8	38,9**	27,9**	40,2**	27,1**	34,3**	44,0**	33,6**	20,8**
Melhorar desempenho	20,7	22,5**	15,6**	22,4**	16,5**	17,1**	26,3**	17,5**	12,5**
Reduzir dor/inflamação	14,6	14,3	15,1	14,1	15,2	25,7	13,2*	14,9*	17,3*
Para experimentar	3,3	3,3	3,1	3,3	3,1	8,6	5,3**	2,0**	0,8**

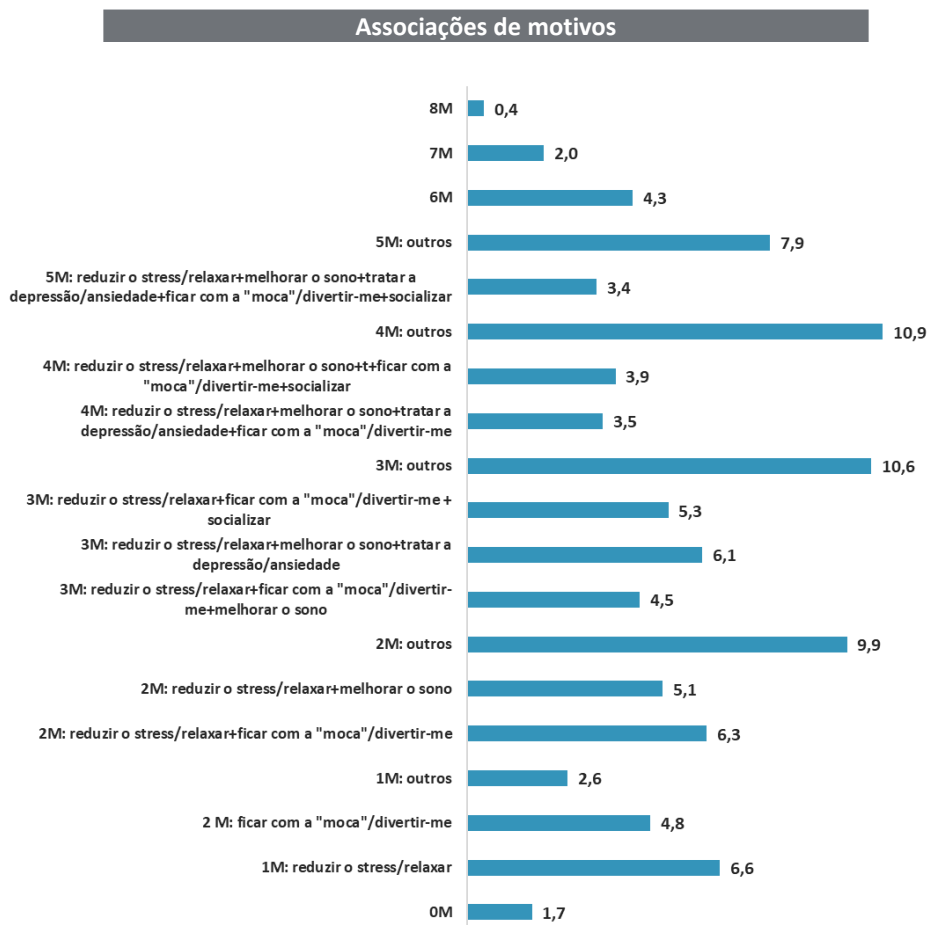
Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSU) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

**FIGURA 4. ASSOCIAÇÕES DE MOTIVOS PARA CONSUMIR CANÁBIS**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (n=3188) (%)



Nota: No gráfico em baixo serão apenas discriminadas as associações de motivos assinaladas por mais de 2% dos participantes.



Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

## Contextos de consumo

### Em geral

No âmbito deste inquérito colocou-se, a todos os participantes, uma questão sobre os contextos de consumo de drogas ilícitas, tendo-lhes sido solicitado que indicassem todos os contextos em que tinham consumido drogas nos 12 meses anteriores, independentemente da droga.

Entre as pessoas com consumos recentes de cannabis que participaram no módulo de caracterização deste consumo predominou a indicação da casa como contexto de consumo (89%), seguindo-se o espaço público (65%), os

festivais/festas de música (36%), os bares/discotecas (26%) e a escola/universidade (21%). Uma percentagem bastante inferior, mas relevante, indicou a utilização em contexto de trabalho e de chemsex (Tabela 31).

### Grupos sociodemográficos

Identificam-se algumas diferenças importantes quanto aos contextos de consumo, consoante o sexo, o género ou o grupo etário. De uma forma geral, as pessoas do sexo ou género masculino tendem a assinalar mais cada um dos contextos do que as do sexo ou género feminino. A maior discrepância diz respeito ao consumo em

contexto de trabalho, assinalado pelo dobro dos homens (sexo/género) em relação às mulheres (sexo/género) e também em relação ao género não binário, não sendo a distinção, neste caso, tão marcada. Ainda na análise em função do sexo e género importa salientar que, em comparação com os géneros masculino e feminino, as pessoas de género não binário são as que mais referem consumir em espaço público, em contexto de chemsex e em programa de consumo vigiado.

Considerando o grupo etário como fator diferenciador, verifica-se que o consumo em casa vai sendo mais mencionado à medida que se consideram grupos etários mais avançados, ao passo que o consumo em espaço público, em festival de música/festa, em bar/discoteca, na escola/universidade ou em contexto de chemsex, vão sendo menos mencionados. Por outro lado, o consumo em contexto de trabalho parece variar pouco em função do grupo etário.

**TABELA 31. CONTEXTOS DE CONSUMO**  
Consumidores de canábis nos últimos 12 meses (%)

Contextos de consumo (resposta múltipla)	Total	Sexo		Género			Grupo Etário		
	n=3188	Hom.	Mul.	Masc.	Fem.	NB	18-24	25-34	35 +
		n=2252	n=889	n=2111	n=942	n=35	n=1517	n=1000	n=663
Casa	88,8	89,5	87,7	89,5	87,7	94,3	86,8**	90,2**	91,4**
Espaço público (rua, parque, etc)	64,8	66,9**	59,7**	67,5**	58,2**	80,0**	78,5**	59,9**	41,2**
Festival de música/festa	36,3	37,8**	33,0**	38,0**	33,2**	20,0**	44,4**	35,0**	20,1**
Bar/discoteca	25,7	27,9**	20,4**	27,7**	21,5**	14,3**	29,5**	26,9**	15,7**
Escola/Universidade	20,6	22,1**	17,0**	22,4**	17,2**	22,9**	36,1**	9,1**	2,7**
Trabalho	10,6	12,3**	6,1**	12,2**	6,8**	8,6**	10,2	11,2	10,7
Chemsex	10,3	10,8	9,1	10,6	9,3	17,1	11,7*	9,9*	7,5*
Programa de consumo vigiado	0,6	0,7	0,4	0,6	0,5	2,9	0,5	0,5	1,2

Fonte: European Web Survey on Drugs: patterns of use (EWSD) - Portugal, 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

\*p<0,05 \*\*p<0,01 LEGENDA: Hom. – Homem; Mul. – Mulher; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; NB – Não Binário

## Experiência recente de tratamento

Entre as pessoas com consumos recentes de canábis que participaram neste módulo de caracterização do consumo 5% declararam ter recebido algum tratamento (médico, psicológico ou social) devido ao seu consumo de drogas ilícitas nos 12 meses anteriores ao inquérito. Esta experiência recente de tratamento é semelhante para ambos os sexos (6% entre os homens, 5% entre as mulheres), difere

particularmente na comparação entre os géneros masculino e feminino, por um lado, e o não binário, por outro (5% entre o género masculino ou feminino, 14% entre as pessoas de género não binário) bem como na comparação entre as pessoas com 18 a 24 anos e 25 a 34 anos, por um lado, e aquelas com 35 ou mais anos, por outro (4% nos dois primeiros grupos etários, 11% para as de 35 ou mais anos).

*Parte IV*

*Síntese*

*Discussão e Conclusões*



## Síntese

O presente estudo permite apresentar uma descrição de alguns aspetos do padrão de consumo de canábis e da forma de acesso a este produto numa amostra de 3 188 pessoas com consumos recentes de canábis residentes em Portugal.

Sintetizando estes elementos verifica-se que, de entre um conjunto possível de apresentações, 99% consome sob a forma de erva ou de resina, sendo que metade consome ambas as formas. A frequência predominante do consumo consiste no consumo diário/quase diário, mencionado por metade das pessoas com consumos de canábis.

Analisando os padrões de consumo e de obtenção em função de o produto consumido ser resina ou erva identificam-se semelhanças e diferenças que devem ser consideradas com a ponderação de que metade das pessoas com consumos de canábis consome tanto resina como erva. Em ambos os casos:

- Predomina o consumo em charro (mais de 90%), contudo, para o consumo de erva é mais utilizado o vaporizador do que para o de resina;
- Consomem-se 2 cachimbos de água com erva ou resina (em média, num dia típico), mas 3 charros de resina para 2 charros de erva (em média, num dia típico);
- Fumar um charro envolve, praticamente sempre, a mistura com tabaco (charro de resina: 94% das pessoas que fumam resina em charro colocam tabaco; charro de erva: 88% das pessoas que fumam erva em charro colocam tabaco), o que não acontece quando se usa predominantemente o cachimbo de água. No cachimbo de água com resina mistura-se predominantemente erva (colocada por 35% das pessoas com consumos de resina), enquanto no cachimbo de água com erva predominantemente não se mistura nada (65%);
- É bastante variável a quantidade de produto colocado em cada charro, predominando o consumo de 0,2g a 0,29g (charro de resina: 30% coloca esta quantidade de resina; charro de erva: 28% coloca esta quantidade de erva);
- Fumar um charro é predominantemente feito na companhia de outros, partilhando-se com 1, 2 ou 3 amigos (70% das pessoas que fumam resina em charro fumam acompanhados; para 68% das que fumam erva em charro);
- O produto é comprado (84% das pessoas que consomem e obtiveram recentemente resina e 80% das que consomem e obtiveram recentemente erva). Contudo, comparando a obtenção de resina com a de erva, é mais comum a produção própria de erva;
- O acesso ao produto é feito pela esmagadora maioria através do contacto direto e entrega pela fonte/*dealer* pessoalmente (referido por 80% das pessoas com consumos de resina que a adquiriram recentemente e por 92% das de erva que a adquiriram recentemente). O acesso via internet é mencionado por uma minoria. A receção em casa ou via postal é mais comum entre aqueles(as) que acedem ao produto pela internet (por comparação com aqueles(as) que compram diretamente à fonte/*dealer*);

- A maioria compra mais de 2g de produto de cada vez (referido por 64% das pessoas com consumos de resina que adquiriram recentemente, bem como por 64% das de erva e que a adquiriram recentemente), o que pode significar quer a aquisição para mais do que um dia, quer a aquisição para o grupo de pessoas com quem se vai partilhar.

Praticamente todas as pessoas com consumos de canábis consumiram, também, pelo menos uma vez, bebidas alcoólicas e/ou tabaco nos 12 meses anteriores ao inquérito, sendo o consumo de outras substâncias ilícitas que não canábis menos comum. Entre estas, destaca-se a referência ao consumo recente de ecstasy (mencionado por 24%) e de cocaína (20%). Paralelamente, 29% mencionam o consumo de produtos de canábis adquiridos em lojas (CBD/baixo teor de THC), sob a forma de erva, principalmente.

Questionados sobre a associação de substâncias na mesma ocasião, verifica-se que predominam as associações com substâncias lícitas. A maior proporção menciona a associação de canábis com álcool e tabaco, referida por cerca de um terço, seguindo-se os(as) que mencionam a associação de canábis e tabaco (9%) e a de canábis e álcool (8%). As referências a policonsumo com outras substâncias ilícitas são marginais neste contexto, destacando-se a associação de canábis, tabaco, álcool e ecstasy, mencionada por 4% das pessoas com consumos recentes de canábis.

A esmagadora maioria consome para reduzir o stress/relaxar (84%), predominando, também, a motivação de ficar com um estado alterado de consciência/divertir-se (60%) e/ou para melhorar o sono (52%). Quase todos referem o consumo de drogas ilícitas em casa (89%) e mais de metade em espaços públicos, no exterior (65%). O consumo em festas/festivais (36%) e em bares/discotecas (26%), é o que a seguir é mais mencionado.

Finalmente, 5% declararam ter recebido algum tratamento (médico, psicológico ou social) devido ao seu consumo de drogas ilícitas nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Efetuiu-se uma análise destes aspetos caracterizadores do padrão de consumo e da forma de obtenção do produto considerando as variações em função do sexo, género e grupo etário. Alguns aspectos são transversais, como o de predominar o consumo de canábis sob a forma de erva ou de resina e de esta ser fumada em charro. Algumas diferenças importantes foram, por sua vez, identificadas.

#### DIFERENCIAÇÕES EM FUNÇÃO DO SEXO (MASCULINO OU FEMININO)

##### **Em comparação com as mulheres (M), os homens (H) referem mais (H vs M):**

- Consumo de canábis na forma de erva (89% vs 85%)
- Consumo diário/quase diário de canábis (erva ou resina) (49% vs 44%)
- Consumo diário/quase diário de canábis erva (31% vs 26%)
- Maior número de charros de resina fumados por dia (mediana de 3 vs mediana de 2)
- Maior quantidade (0,3g ou mais como referência) de resina (24% vs 16%) e de erva (28% vs 16%) colocada em cada charro

- Consumo de canábis resina (34% vs 22%) ou erva (38% vs 19%) sozinhos
- Obtenção de canábis resina (87% vs 77%) ou erva (83% vs 72%) por compra
- Obtenção de canábis erva (5% vs 2%) ou resina (2% vs 0,2%) por produção própria
- Aquisição de canábis resina (3% vs 1%) ou erva (3% vs 1%) na *darknet*
- Receção da canábis resina (81% vs 76%) ou erva (78% vs 71%) diretamente pelo *dealer* na rua
- Compra de uma maior quantidade de canábis erva por ocasião (referência de mais de 5 gramas) (20% vs 14%)
- Consumo de canábis para ficar com a “moca”/divertir-se (62% vs 54%), para socializar (39% vs 28%) ou para melhorar o desempenho (23% vs 16%)
- Qualquer contexto de consumo de drogas ilícitas, sendo a maior discrepância verificada na referência ao consumo em contexto de trabalho (12% vs 6%) e em Programa de Consumo Vigiado (0,7% vs 0,4%)

**Em comparação com as mulheres (M), os homens (H) referem menos (H vs M):**

- Obtenção de canábis resina (10% vs 22%) ou erva (11% vs 24%) gratuitamente
- Receção da canábis resina (19% vs 26%) ou erva (24% vs 30%) em casa

**DIFERENCIAÇÕES EM FUNÇÃO DO GÉNERO (MASCULINO, FEMININO OU NÃO BINÁRIO)**

**Em comparação com as pessoas de género feminino (F) e não binário (NB), as de género masculino (M) referem mais (M vs F/NB):**

- Consumo de canábis na forma de erva (89% vs 85% / 86%)
- Consumo diário/quase diário de canábis erva (31% vs 27% / 17%)
- Maior quantidade (0,3g ou mais como referência) de erva (27% vs 17% / 19%) colocada em cada charro
- Consumo de canábis erva (37% vs 20% / 25%) sozinhos
- Obtenção de canábis resina (88% vs 77% / 78%) ou erva (83% vs 72% / 63%) por compra
- Obtenção de canábis erva por produção própria (5% vs 2% / 3%)
- Compra de uma maior quantidade de canábis erva por ocasião (referência de mais de 5 gramas) (20% vs 14% / 17%)
- Consumo de canábis para socializar (40% vs 27% / 34%) ou para melhorar o desempenho (22% vs 17% / 17%)
- Consumo de drogas ilícitas em contexto de festa/festival (38% vs 33%/20%), de bar/dicoteca (28% vs 22%/14%) e de trabalho (12% vs 7% / 9%)

**Em comparação com as pessoas de género feminino (F) e masculino (M), as de género não binário (NB) referem mais (NB vs M/F):**

- Consumo de canábis na forma de produtos comestíveis (23% vs 16% / 13%)
- Consumo de canábis resina na forma de produtos comestíveis (4% vs 0,5% / 0,2%)
- Consumo de canábis erva em cachimbo seco (3% vs 0,7% / 0,6%), vaporizador (7% vs 3% / 1%) ou produtos comestíveis (3% vs 0,7% / 0,5%)

- Consumo de drogas ilícitas em espaço público, ao ar livre (80% vs 68%/58%), em contexto de chemsex (17% vs 10%/9%) e de Programa de Consumo Vigiado (3% vs 0,6//0,5%)

#### DIFERENCIAÇÕES EM FUNÇÃO DO GRUPO ETÁRIO (18-24 ANOS; 25-34 ANOS; 35 OU MAIS ANOS)

##### Declarações que são mais comuns em função do aumento do grupo etário (18-24 / 25-34 / 35+):

- Consumo diário/quase diário de canábis (erva ou resina) (42% / 57% / 50%)
- Consumo diário/quase diário de canábis resina (26% / 33% / 37%) ou erva (24% / 37% / 33%)
- Consumo de canábis erva em vaporizador (1% / 3% / 5%)
- Consumo de canábis resina (21% / 32% / 49%) ou erva (25% / 33% / 50%) sozinhos
- Obtenção de canábis erva por produção própria (1% / 5% / 9%)
- Obtenção de canábis erva (15% / 13% / 19%) gratuitamente
- Compra de uma maior quantidade (referência de mais de 5 gramas) de canábis resina (12% / 23% / 57%) ou erva por ocasião (15% / 21% / 23%)
- Consumo de canábis para reduzir a dor ou inflamação (13% / 15% / 17%)
- Consumo de drogas ilícitas em casa (87%/90%/91%) ou em Programa de Consumo Vigiado (0,5%/0,5%/1%)

##### Declarações que são menos comuns em função do aumento do grupo etário (18-24 / 25-34 / 35+):

- Consumo de canábis na forma de erva (89% / 91% / 78%)
- Consumo de canábis na forma de produtos comestíveis (18% / 15% / 7%)
- Consumo de canábis erva na forma de produtos comestíveis (0,9% / 0,4% / 0,6%)
- Maior número de charros de resina fumados por dia (medianas: 3 / 2 / 2)
- Maior quantidade (0,3g ou mais como referência) de resina (27% / 20% / 13%) ou erva (32% / 19% / 13%) colocada em cada charro
- Contacto com a fonte/*dealer* nas redes sociais para obtenção de resina (9% / 9% / 3%) ou erva (9% / 8% / 5%)
- Obtenção de canábis erva (83% / 80% / 70%) por compra
- Receção da canábis resina (82% / 79% / 74%) ou erva (79% / 74% / 71%) na rua, diretamente pelo *dealer*
- Consumir canábis para ficar com a “moca”/divertir (71% / 56% / 40%), melhorar o sono (52% / 56% / 45%), tratar a depressão / ansiedade (42% / 40% / 34%), socializar (44% / 34% / 21%), melhorar desempenho (26% / 18% / 12%) e para experimentar (5% / 2% / 0,8%)
- Consumo de drogas ilícitas em qualquer contexto que não seja em casa, Programa de Consumo Vigiado ou local de trabalho



## Discussão e conclusões

Para indicadores semelhantes, os dados disponibilizados por este inquérito quanto ao consumo de canábis em Portugal acompanham, em boa medida, a caracterização disponibilizada pelo Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral (INPG), no que diz respeito à frequência de consumo, predominantemente diário/quase diário, a um incremento desta frequência em função do aumento do grupo etário, ao consumo ser realizado, essencialmente na companhia de outros, à relevância de algumas motivações para consumir (estado alterado de consciência e o relaxamento), bem como de certos contextos (casa e rua/espço público ou ao ar livre).

É de notar, a propósito da frequência de consumo, que entre os inquiridos no European Web Survey (EWS) que consumiram canábis recentemente, 35% referiram que mantiveram o seu consumo durante a pandemia, 30% que usaram menos, mas 27% que usaram mais (Carapinha, 2021). Neste sentido, será de considerar a propósito quer da frequência, quer de outros indicadores relativos à intensidade do consumo que, globalmente, esta se manteve durante a pandemia.

A evidência relativa à frequência de consumo, disponibilizada pelo INPG, pode aqui ser complementada com os dados disponibilizados pelo EWS quanto ao número de charros ou cachimbos consumidos num dia típico, bem como quanto à quantidade de resina ou erva usualmente colocadas em cada um. Com efeito, estes dados ilustram como, aparentemente, embora a frequência de consumo aumente em função do grupo etário, a quantidade consumida não acompanha esta evolução de forma linear, dado que os mais jovens fumam mais charros num dia típico e colocam uma maior quantidade de canábis em cada um.

Por outro lado, não se verifica, nesta amostra (EWS), que as mulheres consumam mais frequentemente do que os homens, como no INPG. Tal pode significar que é uma característica específica desta amostra, que não é representativa. No entanto, no inquérito nacional aplicado em 2012 (Balsa, Vital & Urbano, 2014) também não se verificava que as mulheres consumissem canábis mais frequentemente do que os homens. Será portanto relevante atentar aos resultados do inquérito nacional aplicado em 2022, uma vez publicados.

Paralelamente, a hierarquia de motivos para consumir é um pouco diferente na amostra do EWS, designadamente pela maior relevância do motivo da experimentação no contexto do inquérito nacional. Tal pode dever-se a tratar-se de um inquérito dirigido à população geral (15-74 anos, tendendo os mais jovens a apontarem mais motivos de experimentação), enquanto o EWS é dirigido especificamente a pessoas com consumos recentes de drogas com 18 ou mais anos, bem como por a questão ser colocada a todas as pessoas com experiência de consumo de canábis no primeiro inquérito e apenas àquelas que consumiram recentemente, no segundo.

Verifica-se, também, que no INPG é salientado, em primeiro lugar, o motivo de sentir-se *high*, com *moca*, com *ganza*, enquanto o do relaxamento é o terceiro a ser identificado como “muito importante”. Já no EWS a motivação do relaxamento surge claramente em primeiro lugar. Tal diferenciação pode dever-se novamente, às particularidades da amostra do EWS, designadamente pela maior prevalência de consumo de

outras substâncias ilícitas, com propriedades estimulantes, neste grupo de consumidores de canábis. Contudo, será útil considerar, também, que no início do ano de 2021 se estava no rescaldo da pandemia COVID-19, que trouxe à luz toda uma experiência de incerteza, de instabilidade, de insegurança, vivida por muitos com grande ansiedade (Junior *et al*, 2021).

No INPG destaca-se, em primeiro lugar, a referência ao consumo na rua, praça ou jardim e, em segundo lugar, o consumo em casa, sucedendo o contrário no EWS. Podem estar em causa algumas distinções metodológicas entre as questões colocadas nos dois inquéritos. A questão no EWS refere-se a contextos de consumo, independentemente da droga consumida em cada um, enquanto no INPG se trata especificamente do consumo de canábis. Adicionalmente, enquanto no EWS a questão remonta ao consumo nos 12 meses anteriores, no INPG respondem a esta questão pessoas com consumos de canábis ao longo da vida, alguns dos quais poderão já não consumir presentemente e, portanto, estarem-se a reportar aos contextos de consumo de há alguns anos atrás. Por outro lado, também será útil considerar que a diferença pode estar relacionada com restrições implementadas no âmbito do combate à pandemia COVID-19, que tenham proporcionado um maior consumo em casa. Será interessante verificar na nova edição do INPG, possíveis alterações neste perfil de contexto de consumo, em consumidores recentes, de forma a perceber se determinadas adaptações feitas no contexto da pandemia tenham dado lugar a novas práticas, mesmo em novas circunstâncias.

Os dados disponibilizados pelo EWS podem ainda complementar os do INPG no que concerne à forma de obtenção de canábis. No INPG é feita referência, principalmente, à obtenção por amigos ou por conhecidos, enquanto no EWS muito claramente se destaca a obtenção por uma fonte/*dealer*, diretamente e mediante pagamento, sendo reduzida a prevalência dos que obtêm canábis gratuitamente. Será, portanto de considerar que, pelo menos em parte, esta referência à obtenção por amigos ou conhecidos, implica o pagamento. Por outro lado, é admissível que no INPG seja mais comum a experiência de obtenção gratuita por eventualmente incluir uma maior proporção de uma população que apenas experimentou canábis, uma vez que respondem a esta questão todas as pessoas que alguma vez consumiram este produto.

Embora a obtenção de canábis seja realizada praticamente na totalidade dos casos, por contacto direto com a fonte/*dealer*, surge já com alguma expressão a aquisição via internet, principalmente pelo contacto com a fonte nas redes sociais. A compra na internet está, por sua vez, mais associada à receção do produto em casa. É possível que estas formas de obtenção e receção, que se terão implementado em maior medida durante a pandemia, permaneçam como prática e ganhem mesmo terreno no período pós-pandémico, à semelhança, aliás, dos serviços e produtos legais. Este movimento imprime, por sua vez, a necessidade de atentar ao mundo virtual como contexto de intervenção, não só de redução da oferta, mas também da procura, numa lógica de se tratar de mais uma plataforma de contacto com utilizadores potenciais ou efetivos de canábis, nas várias vertentes da intervenção.

Este estudo apresenta informação mais aprofundada quanto à intensidade do consumo de canábis, considerando o tipo de canábis, a frequência, a quantidade em gramas e a forma de consumo. Coloca-se, pois

a questão, de como interpretar estes dados, considerando a sua pertinência para as políticas e intervenções nesta área.

A investigação sobre os efeitos da canábis centra-se principalmente nos seus efeitos adversos, subsistindo contudo dúvidas sobre a consistência das relações de causalidade estabelecidas (Campeny *et al.*, 2020). Por outro lado, têm florescido estudos sobre propriedades terapêuticas de determinados canabinóides, em contexto médico (Klumpers, 2019). Apesar destes desenvolvimentos, está por documentar, de forma consistente, qual a dose de canábis (não medicinal) que é razoavelmente segura consumir. Existe alguma evidência de uma relação entre o aumento da dose consumida (considerando frequência e gramas) e a probabilidade de efeitos adversos, não sendo esta, contudo, definitiva (Marconi, 2016; Campeny *et al.*, 2020). Este estado da arte implica alguma cautela quanto a uma avaliação do risco de uma determinada intensidade de consumo, designadamente dos parâmetros de intensidade identificados através deste estudo.

De facto, mesmo circunscrevendo a análise ao ato do consumo, os seus efeitos dependem, por exemplo, do nível de concentração de THC, da quantidade, da concentração de outros canabinóides, da frequência, profundidade e duração da inalação em cada charro fumado (WHO, 2016). Nesta amostra, constatamos como o consumo de tabaco tem de também ser considerado na avaliação do risco do consumo de canábis.

Por outro lado, a evidência quanto ao nível de segurança associado a diferentes formas de consumo (charro, cachimbo de água, cachimbo seco, vaporizador, etc) é, também ela, inconsistente, apontando alguns estudos para que o consumo em vaporizador seja menos nocivo (WHO, 2016).

A evidência parece ser mais robusta quanto a fatores ligados à progressão do uso até à dependência, como a maior intensidade do consumo, sobretudo se o início for mais precoce, com a devida ponderação face a fatores psicológicos e socioeconómicos (WHO, 2016).

Neste enquadramento, tendo em conta os resultados deste estudo, propõe-se como particularmente relevante a atenção aos mais jovens (18-24 anos nesta amostra), pela etapa mais precoce do ciclo de vida e por apresentarem consumos de canábis mais intensivos por ocasião. Sugere-se que as intervenções a desenvolver junto destes jovens tenham em consideração os desafios próprios desta etapa do ciclo de vida, bem como a forma como percecionam o consumo de canábis, porventura distinta de fases mais tardias (Holm *et al.*, 2014).

Por sua vez, numa comparação entre géneros, as pessoas do género masculino destacam-se das do género feminino e do não binário pelo consumo de maior intensidade. Nesta amostra não é verificável um consumo mais intensivo por parte das pessoas de género não binário como em outros estudos (Connolly, 2021). Tal pode dever-se ao tipo de consumo em análise, consumo de canábis, podendo a maior intensidade ser relativa ao consumo de outras substâncias psicoativas. É de notar, a este respeito, como as pessoas do género não binário, nesta amostra, fazem maior referência ao consumo de drogas em contexto de chemsex e em programa de consumo vigiado. Contudo, esta análise tem de ser ponderada com muita cautela pois trata-se de uma subamostra de reduzida dimensão, que compromete, por exemplo, uma comparação de frequências de consumo.

Importaria aprofundar o conhecimento quanto a estas diferenciações de padrão de consumo em função do género, principalmente no que diz respeito às dinâmicas que a estas estejam subjacentes. Hemsing e Greaves (2020), por exemplo, exploram como estas dinâmicas podem ser algo complexas, à luz de fatores sociais, referindo como para cada um dos géneros certos atributos podem funcionar como fatores de proteção enquanto outros funcionam como fatores de risco, como a influência dos papéis de género em aspetos ligados ao uso ou abuso de substâncias dependem da etapa do ciclo de vida, bem como de fatores como a etnia, raça, identidade religiosa ou orientação sexual. De particular relevância para o contexto deste estudo, recomendam que as intervenções na área dos comportamentos aditivos e dependências não só sejam sensíveis a este conhecimento como sejam promotoras da igualdade de género.

Situando o potencial de risco nas práticas de consumo, alguns autores têm proposto linhas orientadoras para reduzir o risco, assumindo que este é nulo apenas na ausência do mesmo, que passam por iniciá-lo mais tarde no ciclo de vida, conhecer a composição do produto e escolher com menor teor de THC, não usar ou evitar canabinóides sintéticos, evitar métodos de consumo que envolvam combustão, evitar inalações profundas, evitar aumentar a frequência de consumo, não conduzir sob o efeito de canábis, ter em consideração um historial na família de abuso de substâncias ou de perturbações psicóticas, bem como condições de saúde especiais (Fischer *et al.*, 2017).

No entanto, a canábis não é uma mera substância, é um objeto no qual são impressas representações diversas, com determinadas valorações pessoais e sociais, diferentes e mutáveis ao longo do tempo e do espaço, em função dos diferentes estatutos legal, social, cultural ou políticos vigentes. A canábis pode ser vista quer como droga recreativa, como medicamento, como um produto natural que não tem estatuto de droga, como uma droga de abuso e problemática, como uma droga ilegal, como uma mercadoria, entre outros, o que é muito perceptível na conjuntura internacional atual. A forma como se percebe o produto influencia a perceção do utilizador, como uma pessoa desviante, uma pessoa em sofrimento, uma pessoa irresponsável, um paciente, um consumidor (Sogaard & Lerikkanen, 2021).

A função ou funções que a canábis representa na vida de cada um podem ser, também elas, muito diversas. Reportando ao consumo regular, numa perspetiva ocupacional, Wilcock e Hocking (citados por Guyonnet, Stewart & Davis, 2023) fazem referência, a partir de um estudo qualitativo, às funções de facilitação do *ser* (por ajudar a enfrentar a rotina do dia-a-dia, aumentando o prazer, reduzindo a ansiedade, nestas atividades), à facilitação do sentimento de *pertença* (pela criação e manutenção de ligações) e à facilitação do *tornar-se* (pelo apoio ao desenvolvimento de competências e capacidades, potenciação da criatividade, espiritualidade, e suporte ao papel de pais ou parceiros).

Olivari de Castro (2017) apresenta também uma análise de possíveis funções atribuídas às drogas, descortinando que dinâmicas podem estar subjacentes à promoção de estados de prazer (que são diversos, por exemplo, euforia, equilíbrio, estabilidade, completude, poder) e alívio de estados de desprazer (também eles diversos, por exemplo, desamparo, frustração, confusão, vazio, instabilidade, falta, desorganização), dinâmicas intra-psíquicas, mas em que a subjetividade se constrói, também, sob o pendore de um quadro

social, político, económico e cultural próprios, com um ideal contemporâneo de permanente felicidade, no qual as substâncias psicoativas, legais e ilegais, encaixam como facilitadoras da vida do dia-a-dia.

As declarações dos participantes neste estudo quanto aos motivos pelos quais consomem dão precisamente nota do uso de canábis nestas vertentes, para aliviar dor, tensão, desconforto, para facilitar o contacto com o outros e o desempenho, ou para diversão. Importaria pois conhecer em maior profundidade o que está subjacente a estas motivações. A dor, a tensão, o desconforto, têm dinâmicas intrapsíquicas próprias, mas até que ponto a conjuntura externa favorece a que as pessoas sejam mais atravessadas por estas experiências, ou, que lhes seja mais difícil suportá-las, pelo próprio, pela sua família ou comunidade ou pelas respostas institucionais? O que significa esta necessidade ou desejo de ter um melhor desempenho? É auto motivada mas também hetero motivada? Qual é o lugar que a canábis simbolicamente tem como facilitadora, potenciadora ou mitigadora, como um recurso exclusivo ou uma alternativa entre outras, como uma necessidade ou um gozo?

Este estudo apresenta informação complementar à do inquérito nacional de referência em Portugal sobre os padrões de consumo de canábis em Portugal, bem como sobre motivações subjacentes, em diferentes subgrupos de pessoas que usam canábis, desafiando-nos quer a aprofundar o conhecimento sobre os significados e as dinâmicas subjacentes a estes padrões de consumo, na homogeneidade e na heterogeneidade, quer a refletir sobre os diferentes tipos de intervenções que se afigurem necessários.

*Referências*

*bibliográficas*



Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD

Balsa, Vital & Urbano, 2018. *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*. Lisboa: SICAD.

Calado, V. & Lavado, E. (2021). ECATD-CAD 2019. *Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Dimensão Problemática*. [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD%202019%20Problemas.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD%202019%20Problemas.pdf)

Campeny, E. et al. (2020). The blind men and the elephant: Systematic review of systematic reviews of cannabis use related health harms. *European Neuropsychopharmacology*, 33. doi: 10.1016/j.euroneuro.2020.02.003.

Carapinha, L. (2021). *Comportamentos Aditivos em tempos de COVID: alterações no consumo de drogas ilícitas. Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo Portugal 2021*. [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/229/EuropeanWebSurvey2021\\_PortugalAC.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/229/EuropeanWebSurvey2021_PortugalAC.pdf)

Connolly, D. & Gilchrist, G. (2021). Prevalence and correlates of substance use among transgender adults: a systematic narrative review. *BJPsych Open*. doi: 10.1192/bjo.2021.655.

Fischer, B., Russell, C., Sabioni, P., Van den Brink, W., Le Foll, B., Hall, W., Rehm, J. & Room, R. (2017). Lower-Risk Cannabis Use Guidelines: A Comprehensive Update of Evidence and Recommendations. *Public Health Policy*, 107(8). doi:10.2105/AJPH.2017.303818.

Guyonnet, E., Stewart, K., & Davis, J. (2023). Revealing the Meaning of Cannabis Use as an Occupation: A Scoping Review. *Substance Abuse: Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1177/11782218221150113>

Hemsing, N. & Greaves, L. (2020). Gender Norms, Roles and Relations and Cannabis-Use Patterns: A Scoping Review. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17(947). <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17030947>

Holm, S., Sandberg, S., Kolind, T. & Hesse, M. (2014). The importance of cannabis culture in young adult cannabis use. *Journal of Substance Use*, 19(3). <http://dx.doi.org/10.3109/14659891.2013.790493>.

Junior, G., Tavares, V., Grilo, M., Coelho, M., Lima-Araújo, G., Schuch, F. e Galvão-Coelho, N. (2021). Mental health in COVID-19 pandemic: A meta-review of prevalence meta-analyses. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.703838>.

Klumpers, L. & Thacker, D. (2019). A Brief Background on Cannabis: From Plant to Medical Indications. *Journal of AOAC International*, 102(2). <https://doi.org/10.5740/jaoacint.18-0208>.

Lavado, E. & Calado, V. (2020). ECATD – CAD 2019. *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional*. [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD19\\_nacional.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD19_nacional.pdf)

Marconi, A., Di Forti, M., Lewis, C., Murray, R. & Vassos, E. (2016). Meta-analysis of the Association Between the Level of Cannabis Use and Risk of Psychosis. *Schizophrenia Bulletin*, 42(5). doi:10.1093/schbul/sbw003.

Olivari de Castro, E. (2017). Psychoanalysis, Mental Health and Drug Issues. *Psychology*, 8. doi: 10.4236/psych.2017.811119.

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências 2022). *Relatório Anual • 2021 – A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências* (ANEXO). [https://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD\\_PUBLICACOES/Attachments/178/ANEXO\\_RelatorioAnual\\_2021\\_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeDrogasEToxicodependencias.pdf](https://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/178/ANEXO_RelatorioAnual_2021_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeDrogasEToxicodependencias.pdf)

Sogaard, T. & Lerkkanen, T. (2021). Overview: Exploring the onto-politics of cannabis. *Nordic Studies on Alcohol and Drugs*, 38(4). <https://doi.org/10.1177/14550725211025847>.

Torres, A.; Mendes, R.; Gaspar, S.; Fonseca, R.; Oliveira, C. & Dias (C.) (2016). *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Caracterização da população prisional, crimes cometidos e dependências face às drogas, bebidas alcoólicas e jogo a dinheiro*. Lisboa: SICAD.

World Health Organization (2016). *The health and social effects of nonmedical cannabis use*. Geneva: WHO.





**Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, SICAD**

*General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies*

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: [sicad@sicad.min-saude.pt](mailto:sicad@sicad.min-saude.pt) | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)

